

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – IFRN

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**Relatório 2013**  
***Campus João Câmara***

João Câmara - RN  
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –  
IFRN**

***Campus João câmara***

**DIRETOR GERAL**

Sônia Cristina Ferreira Maia

**DIRETOR ACADÊMICO**

Renier Cavalcanti Dantas

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Antônio Fábio Guedes da Rocha

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Airton Araújo de Souza Júnior

Francisco Iranylson Gomes de Brito

Jadson Carvalho de Melo

Pollyanna Araújo Ferreira

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	3
<b>1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN .....</b>	<b>3</b>
<b>1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JOÃO CÂMARA .....</b>	<b>4</b>
2 METODOLOGIA.....	5
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* João Câmara possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

## **1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JOÃO CÂMARA**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus João Câmara integra a II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007.

A cidade-pólo de João Câmara concentra ao seu redor os municípios de São Bento do Norte, Taipu, São Miguel do Gostoso, Parazinho, Pedra Grande, Caiçara do Norte, Jandaíra, Poço Branco, Bento Fernandes e Jardim de Angicos.

Todos esses municípios ingressaram como parceiros na instalação do Campus João Câmara na cidade, que está situada na BR 406, num terreno de 100.140 m<sup>2</sup>, distando 2 km do centro, sendo fruto de desapropriação de particular.

As principais atividades econômicas de João Câmara, localizada na mesorregião Agreste Potiguar, a cerca de 80 km da capital, são a agropecuária, o extrativismo e o comércio.

O IFRN – João Câmara atualmente oferta os cursos técnicos de Administração, Cooperativismo, Eletrotécnica e Informática, nas modalidades integrado, subsequente e EJA. Já com relação aos cursos superiores a instituição oferta os cursos de Tecnologia em Energias Renováveis e Licenciatura em Física.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

**Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa**

<b>Dimensões avaliadas</b>	<b>Nº questões Servidores</b>	<b>Nº questões Alunos</b>
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-
B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11

D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	14
E – A Função Social e o PDI	8	-

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2012, através do SUAP.

No *campus* João Câmara foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Foram realizadas visitas nas salas de aula para lembrarmos a importância da participação dos alunos, também foram impressos cartazes e expostos em todo o campus, já com relação aos servidores foram enviados e-mails e avisos foram realizados nas reuniões pedagógicas.

Foram respondidos um total de 236 questionários, sendo 181 discentes (em torno de 15,39% do total de matriculados), 26 docentes (40% do total dos docentes) e 29 técnicos-administrativos (70,73% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

**Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento**

Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	1176	181	15,39%
Docentes	26	65	40%
Técnicos	41	29	70,73%

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

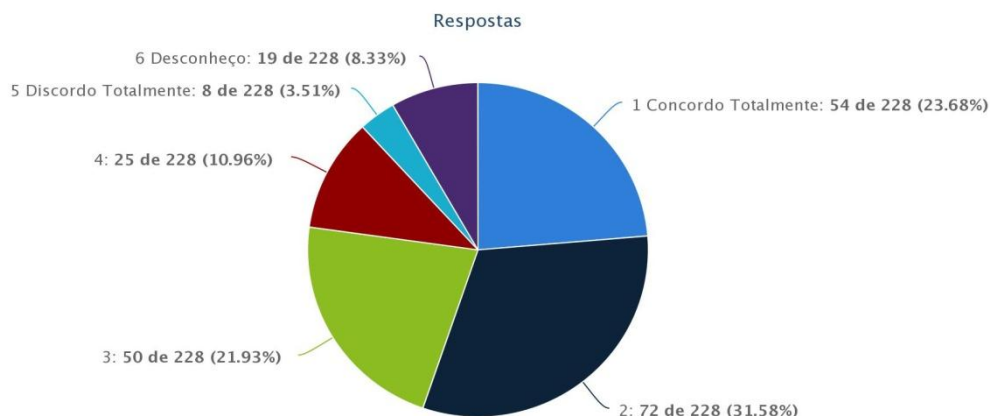
Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação

institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013, conforme o gráfico abaixo:

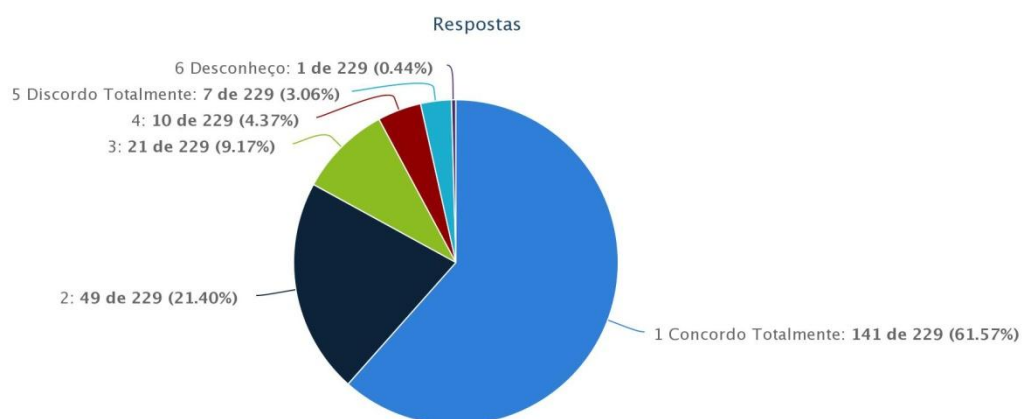
## Alunos

### C) INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO

**1. Os laboratórios do Câmpus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

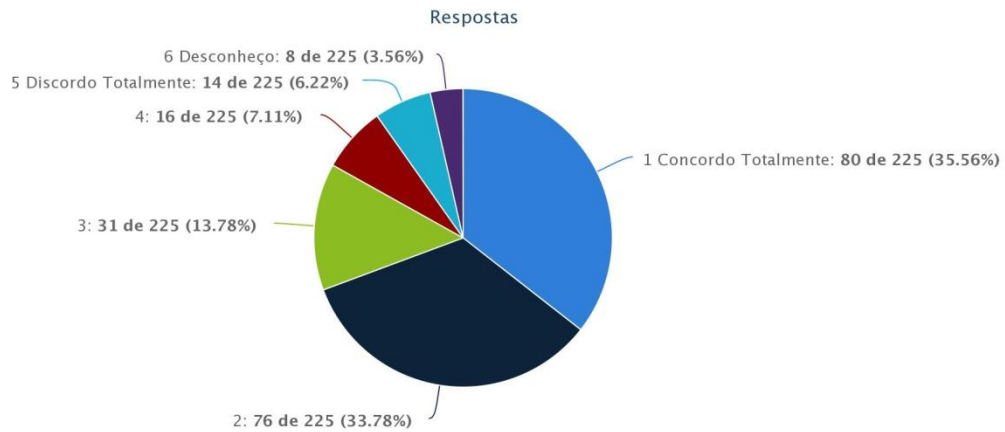


**2. A biblioteca do Câmpus dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.**

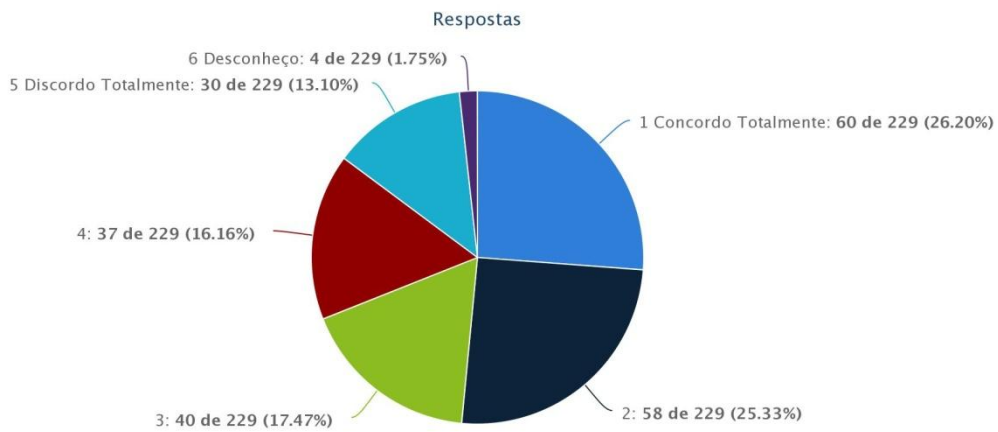


**3. A biblioteca do Câmpus possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.**

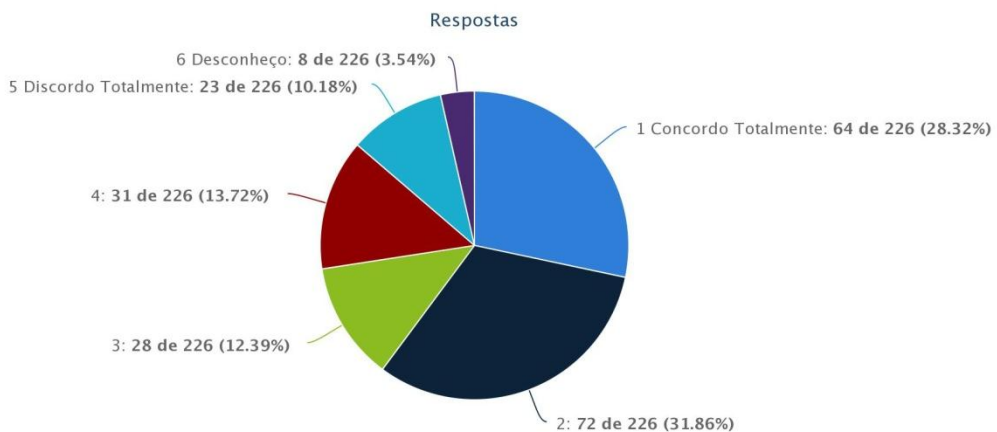




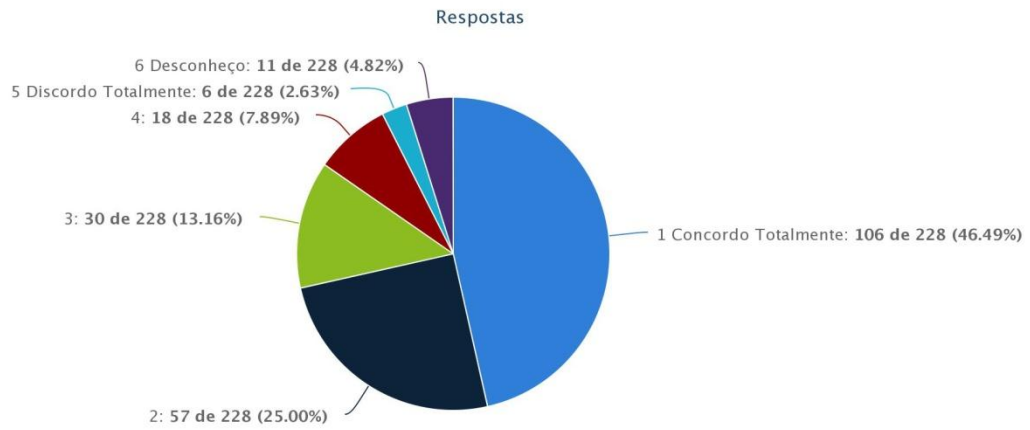
**4. As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.**



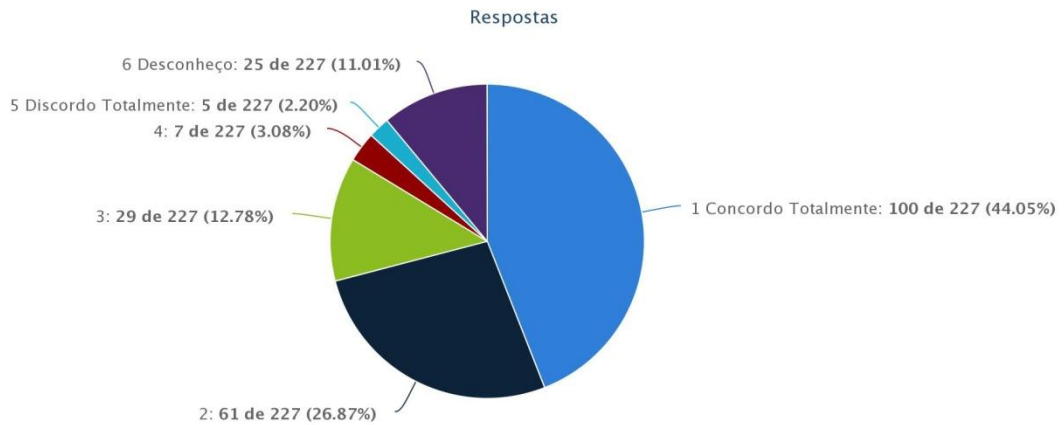
**5. A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do Câmpus.**



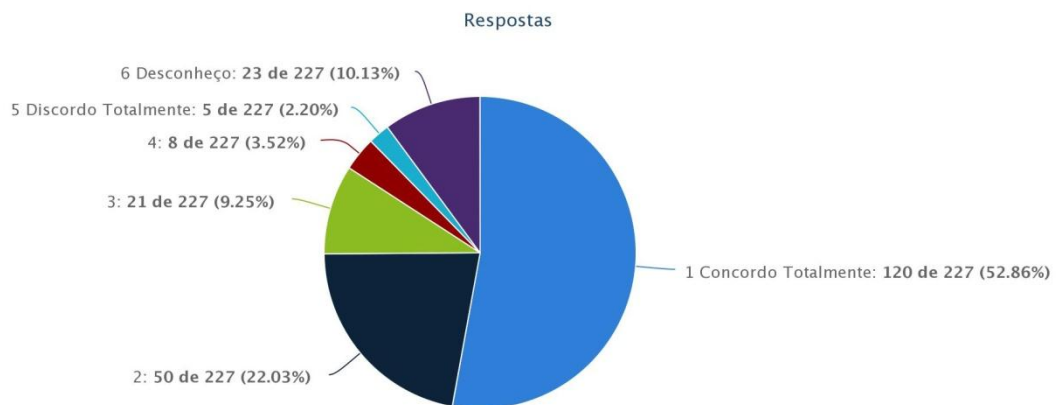
**6. A qualificação do quadro docente do Câmpus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.**



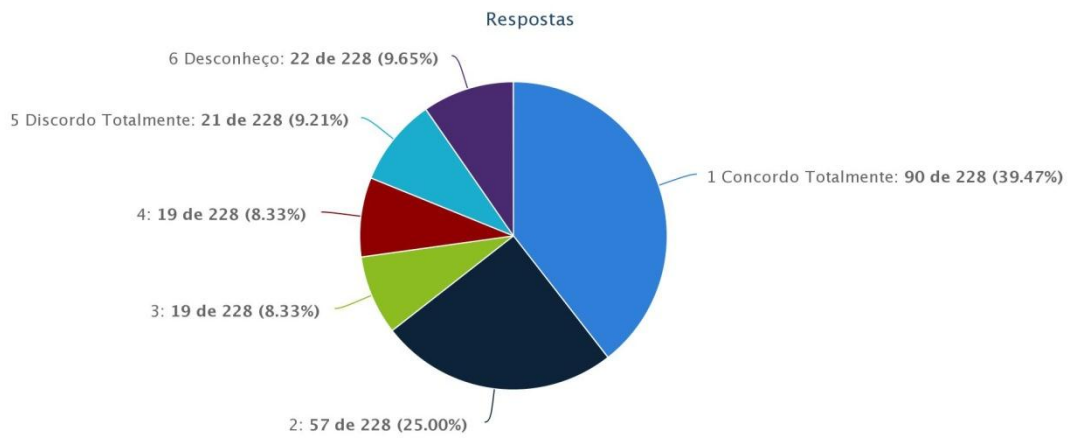
**7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Câmpus.**



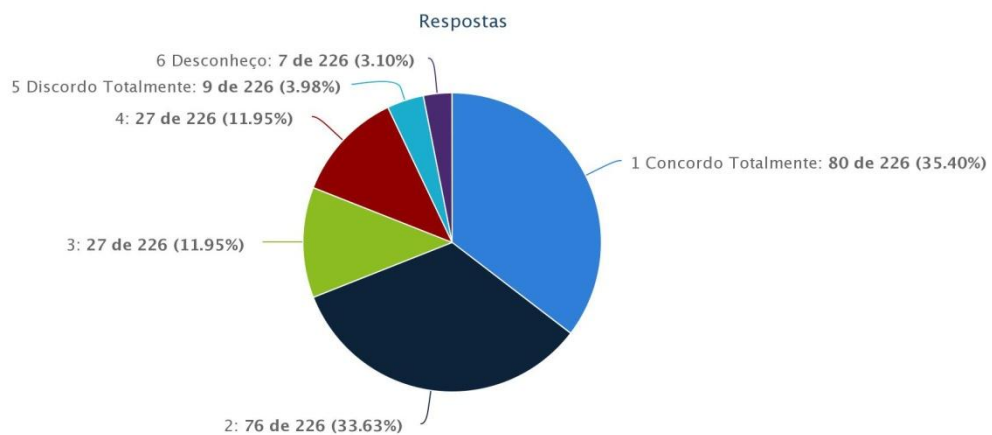
**8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Câmpus.**



**9. O Câmpus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.**

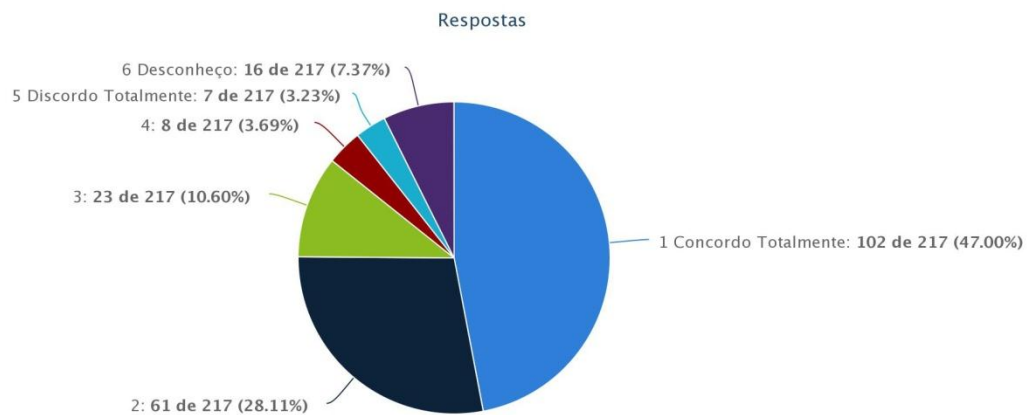


**10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Câmpus.**

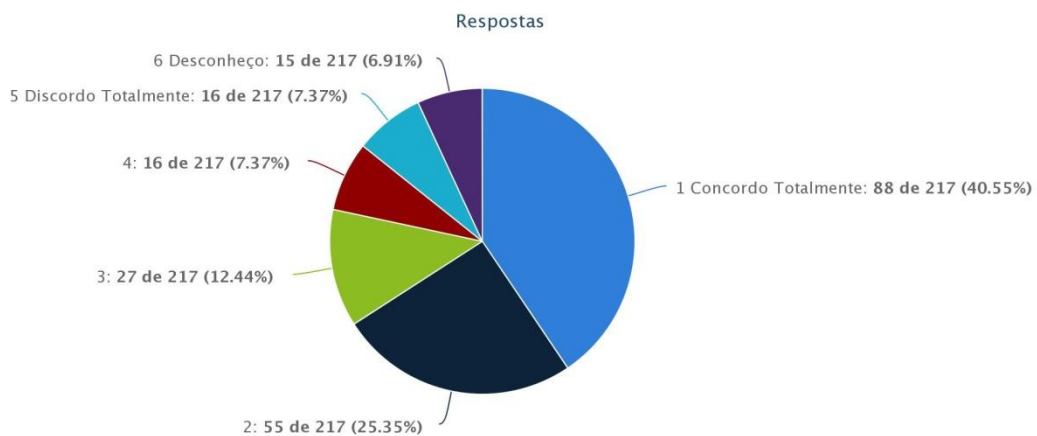


**D) ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS**

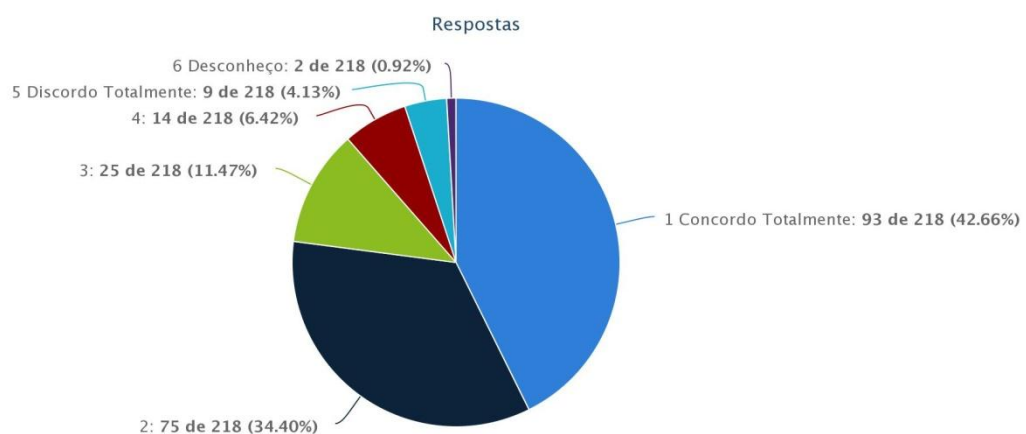
**1. A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.**



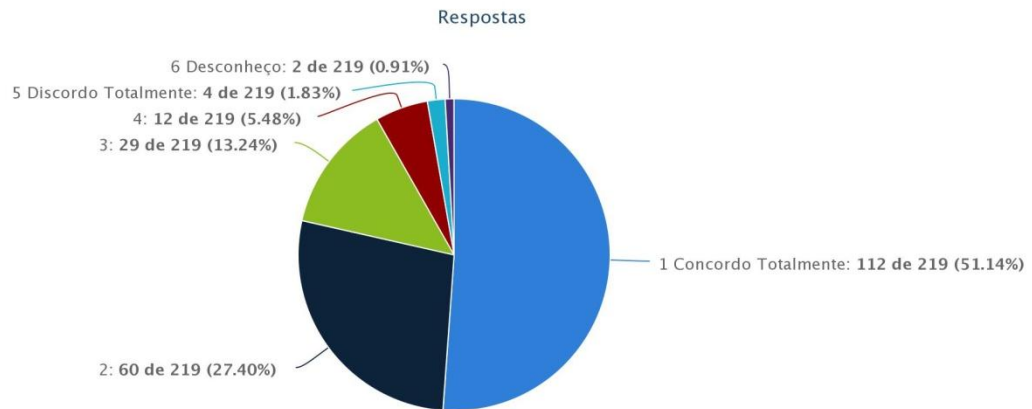
**2. O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no Câmpus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.**



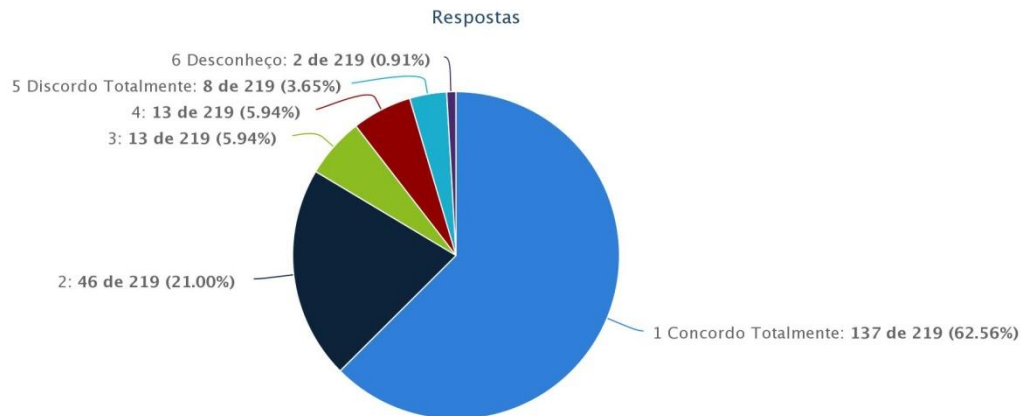
**3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.**



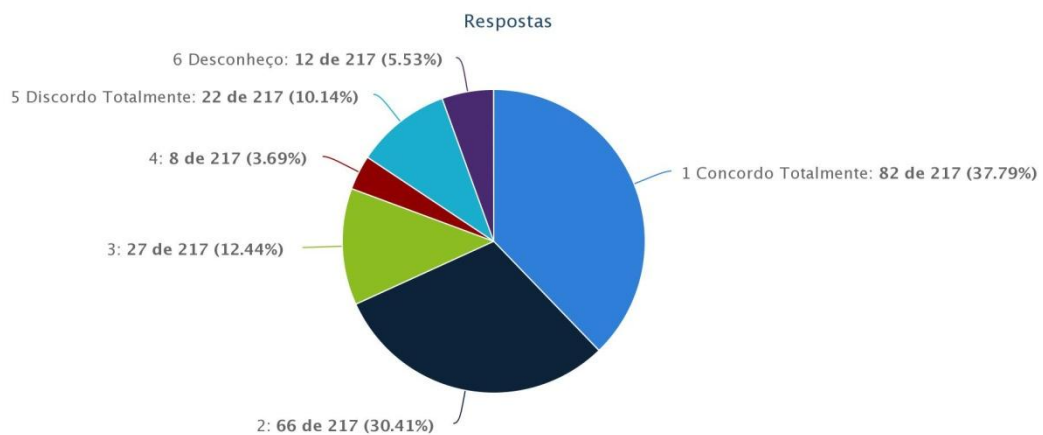
**4. A relação professor-aluno no Câmpus do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.**



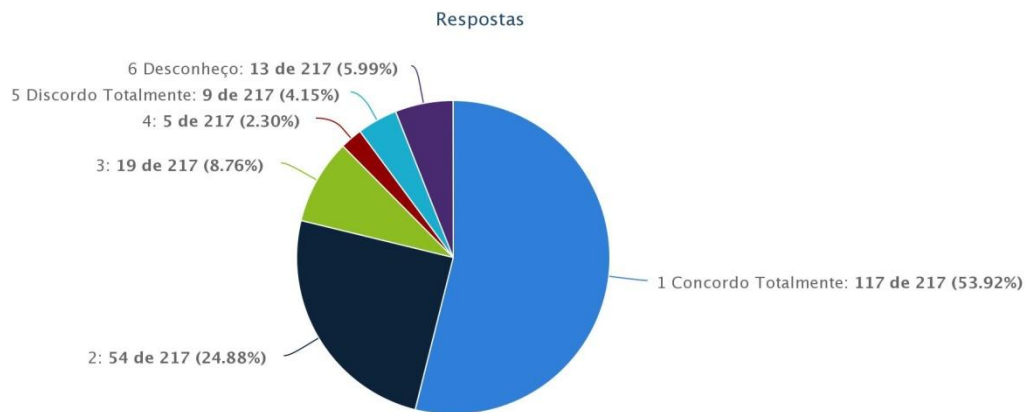
**5. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.**



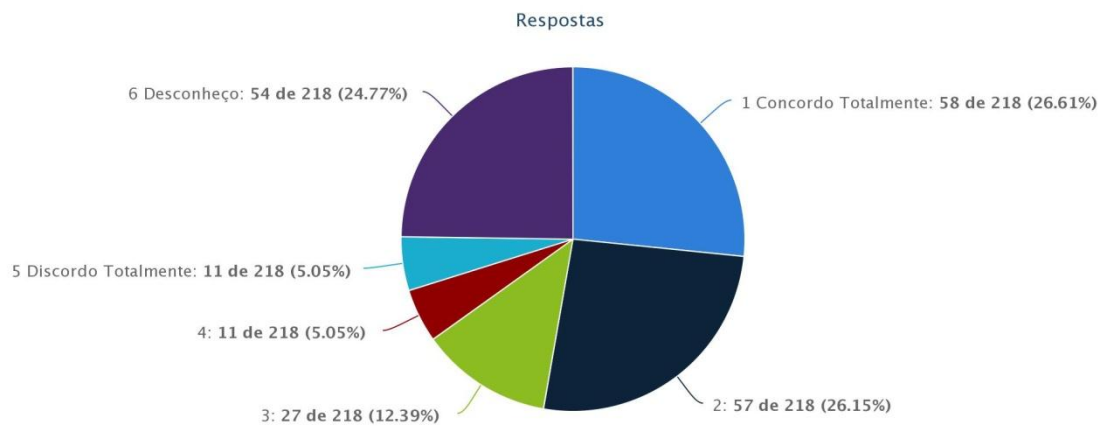
**6. A comunicação interna no Câmpus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.**



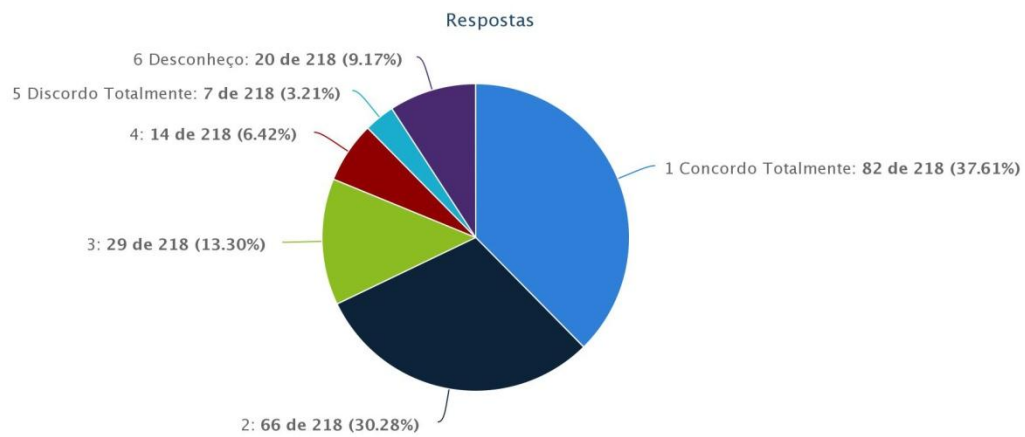
**7. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.**



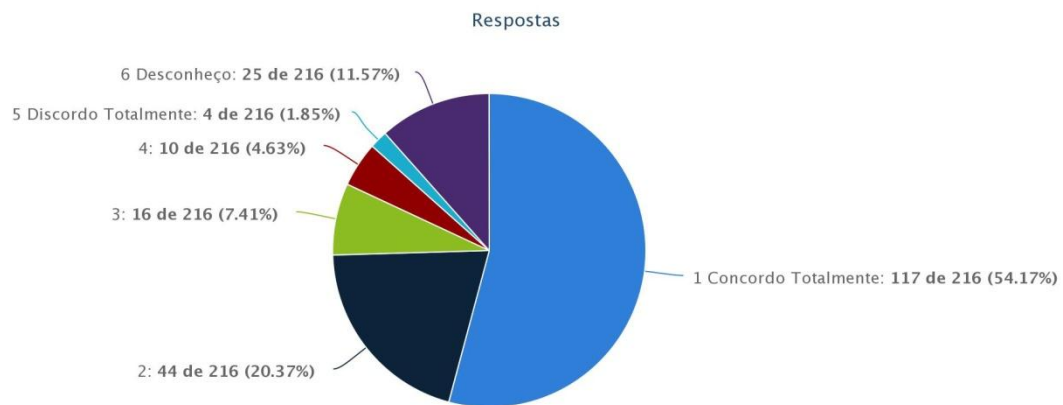
**8. As ações de 'parcerias' firmadas no seu Câmpus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.**



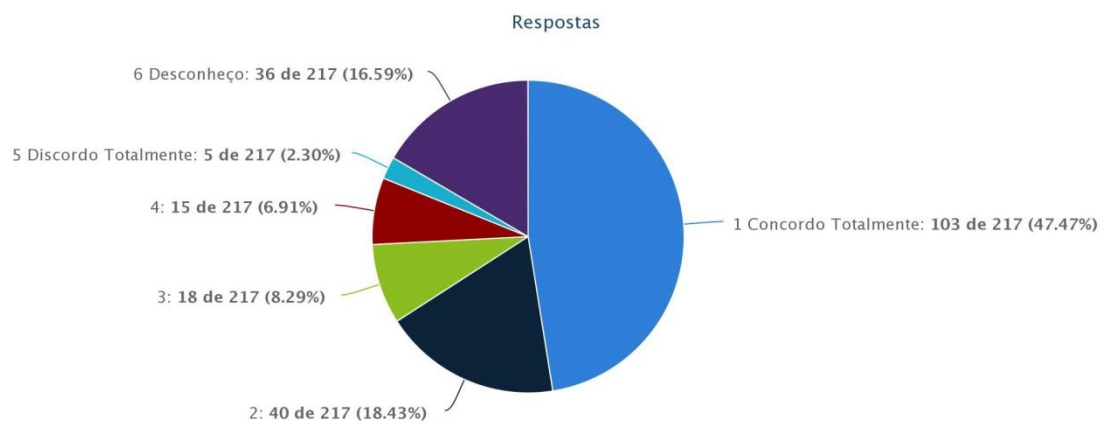
**9. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.**



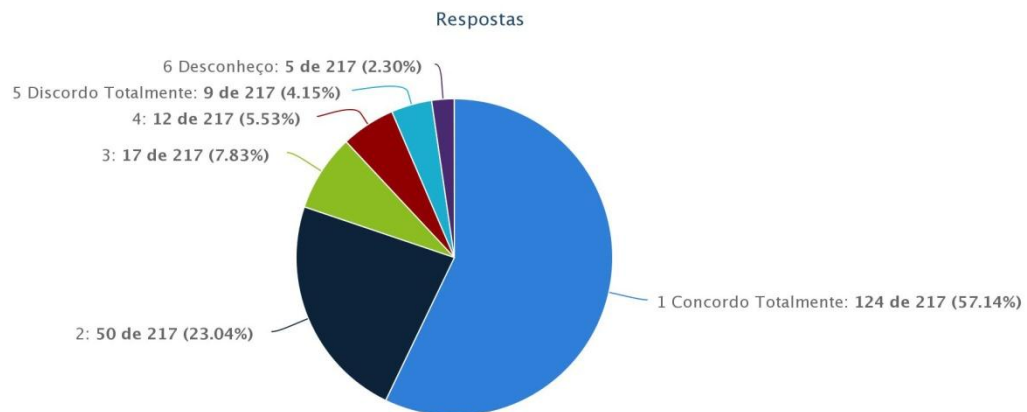
**10. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.**



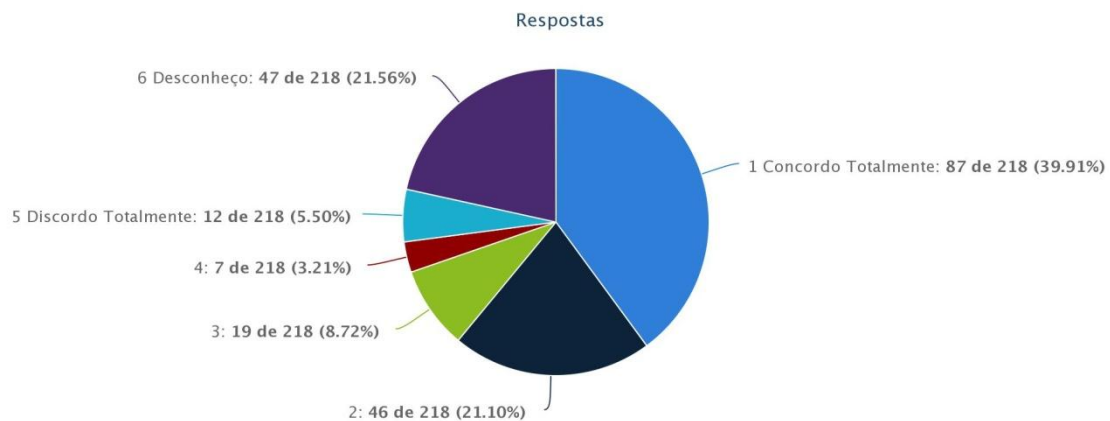
**11. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Câmpus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.**



**12. Os programas de assistência 'estudantil' do Câmpus contribuem para a permanência e êxito do estudante**



**13. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu Câmpus.**

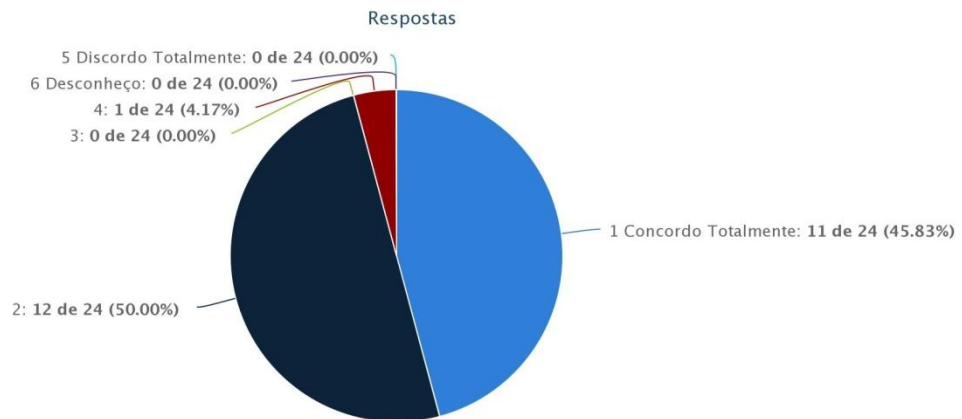


**Técnicos**

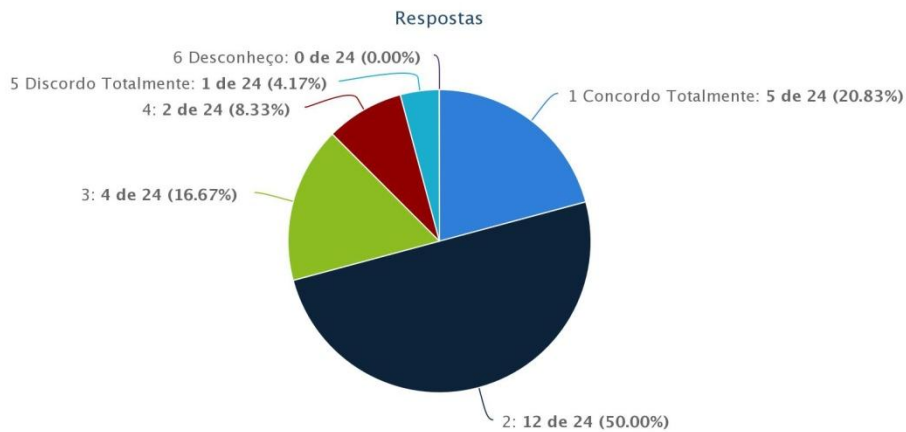
**A) ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**



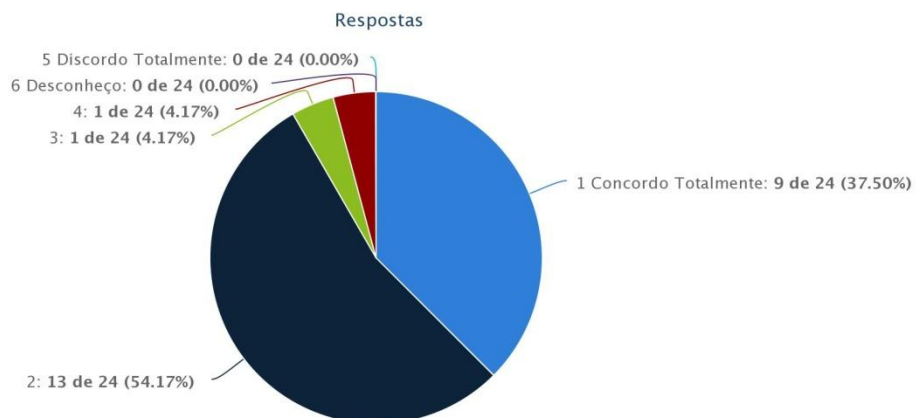
**1. A estrutura organizacional do Câmpus possibilita a realização das atividades profissionais que você desenvolve.**



**2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Câmpus, são coerentes e transparentes.**



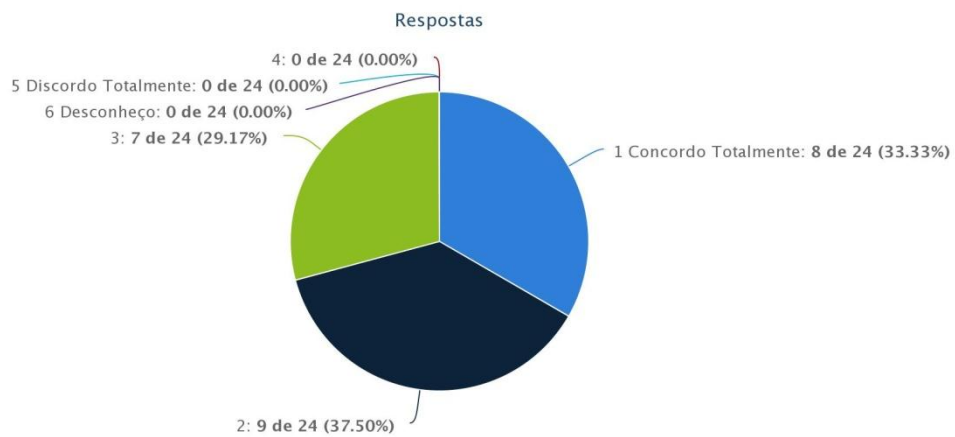
**3. O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos técnicos-administrativos do Câmpus.**



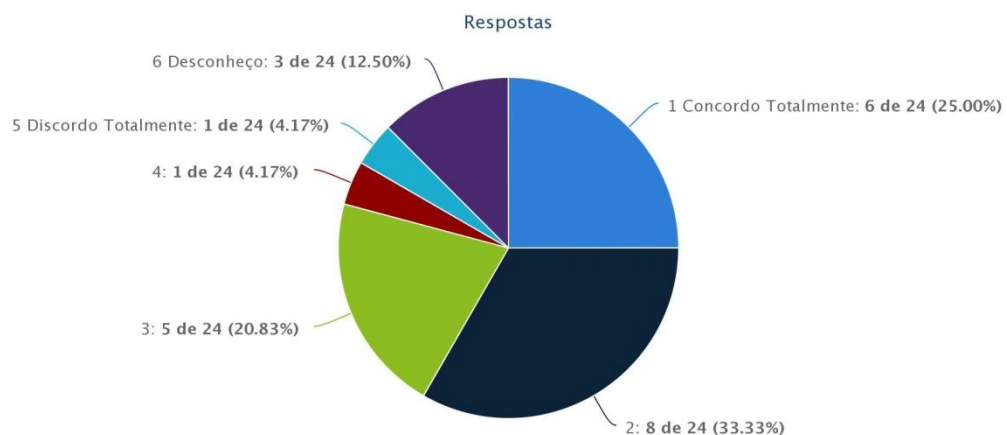
**4. As instâncias de 'apoio' são efetivas na participação da gestão do seu Câmpus.**



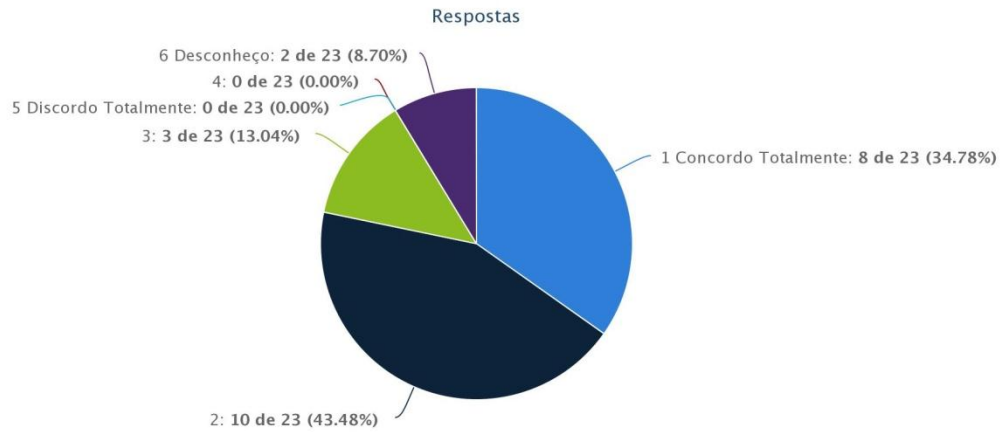
**5. Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.**



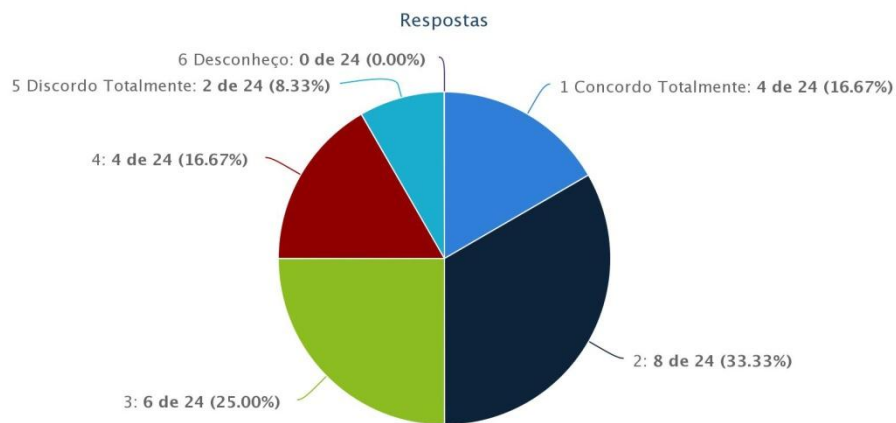
**6. O planejamento estratégico do seu Câmpus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.**



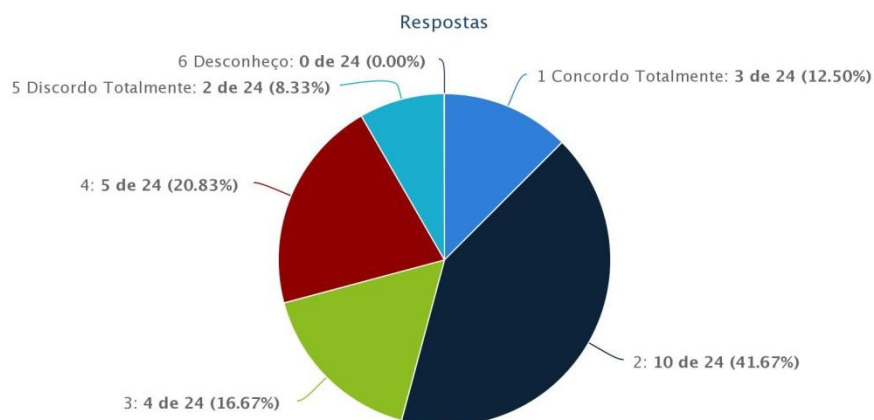
**7. O planejamento geral do seu Câmpus é flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.**



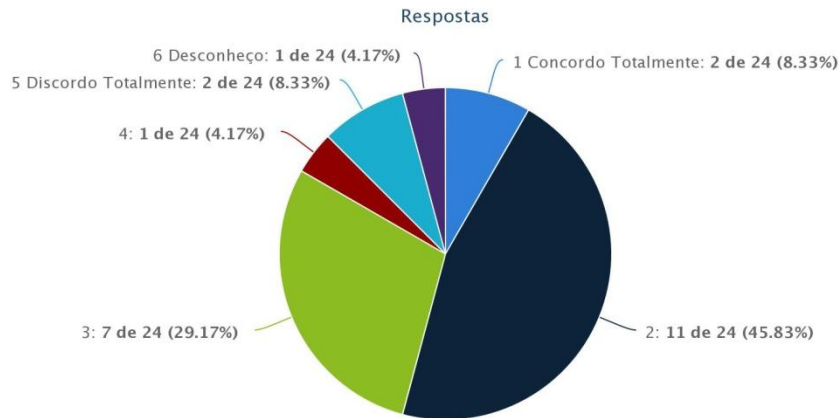
**8. A comunicação interna no Câmpus contribui para a interação e eficiência administrativa.**



**9. O serviço de segurança no Câmpus é satisfatório.**

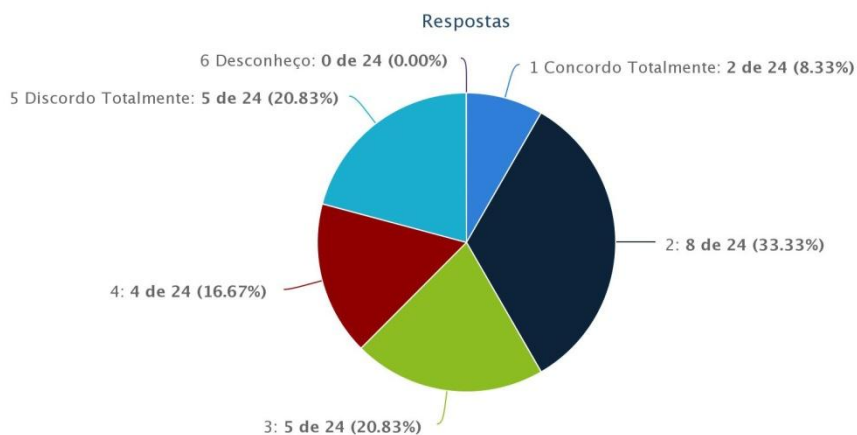


**10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.**

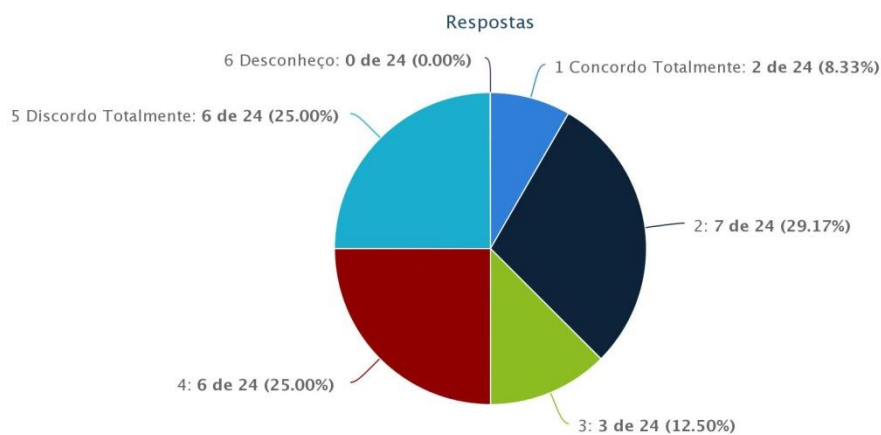


## B) POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

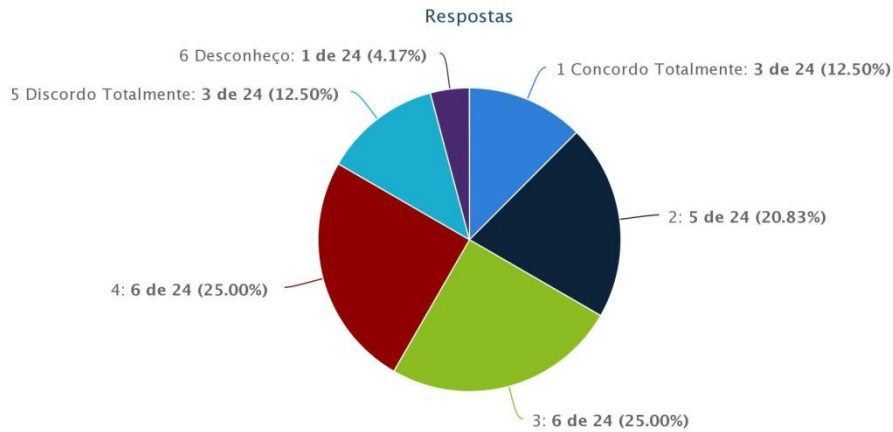
**1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos técnicos-administrativos.**



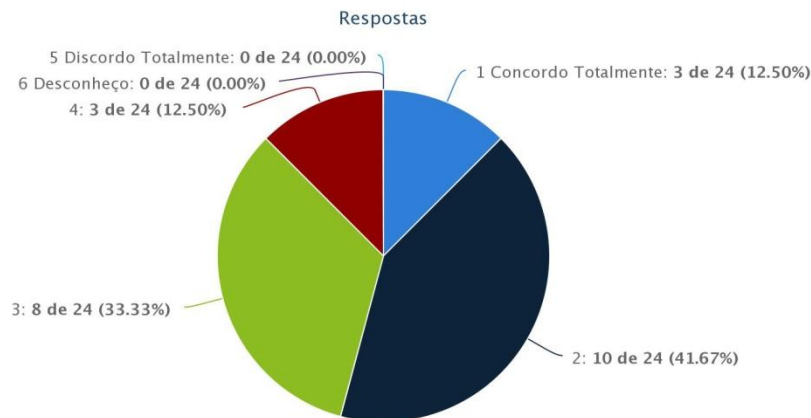
**2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os técnicos-administrativos é adequada.**



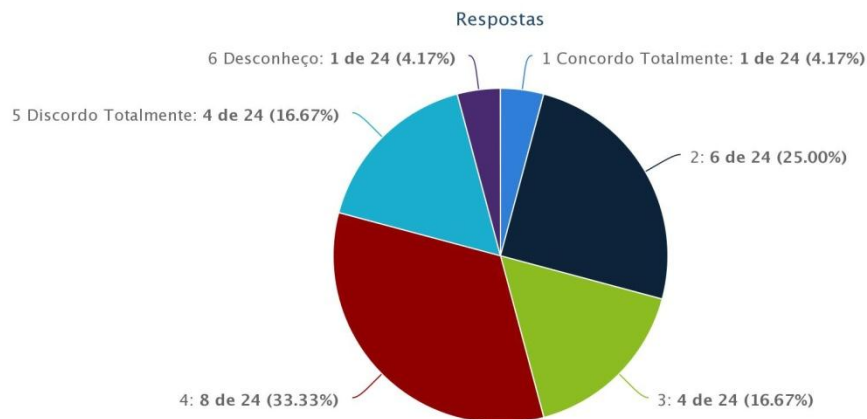
**3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Câmpus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.**



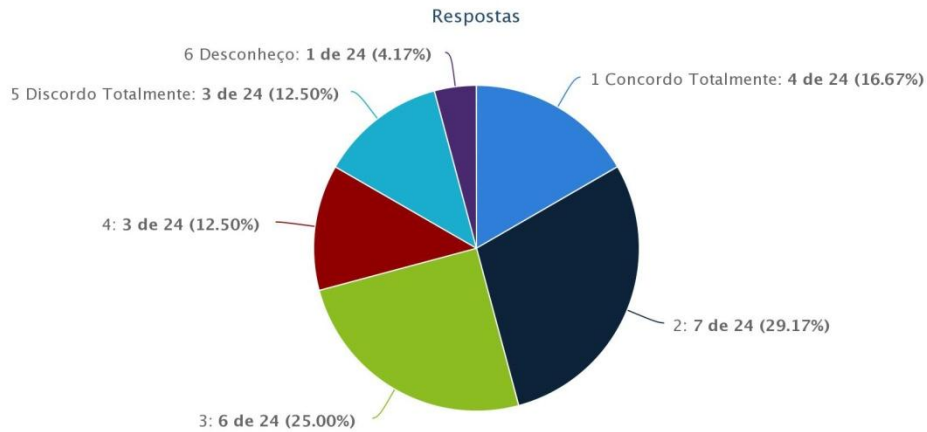
**4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.**



**5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos do Câmpus é satisfatória.**

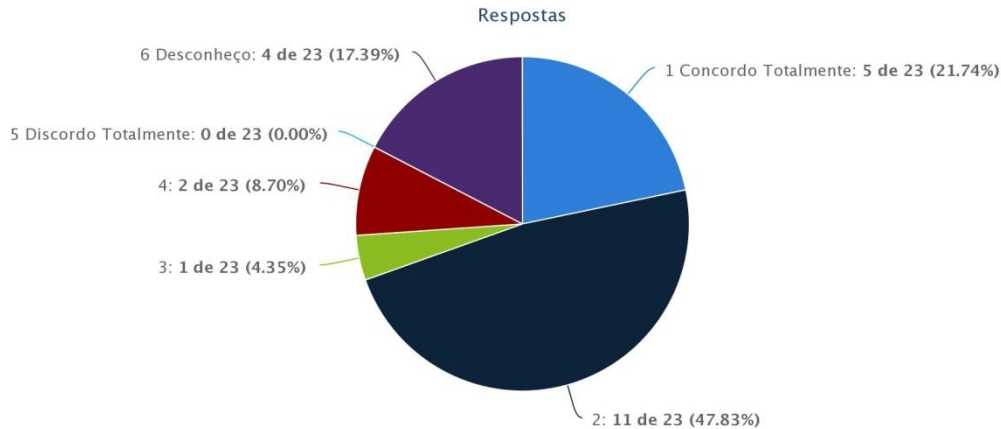


**6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.**

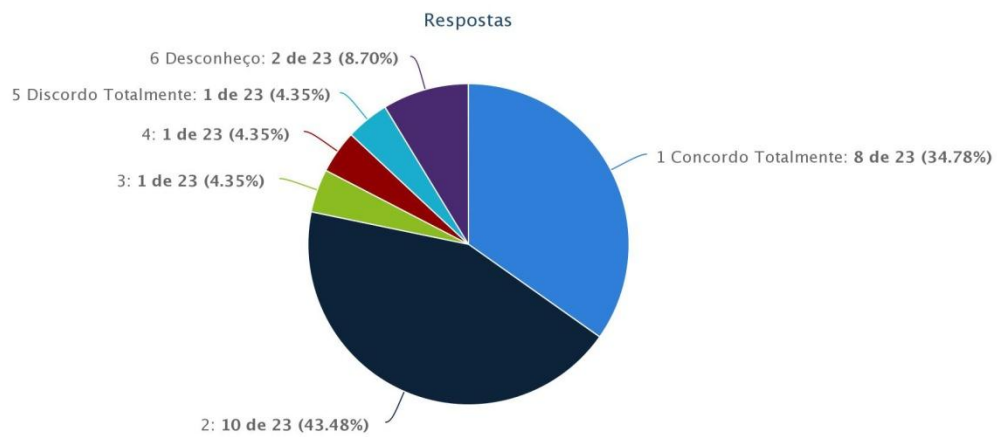


**C) INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO**

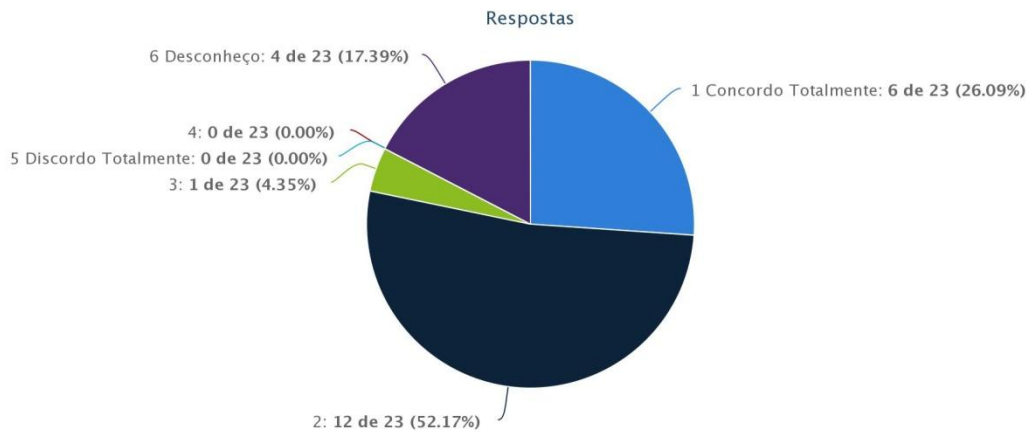
**1. Os laboratórios do Câmpus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.**



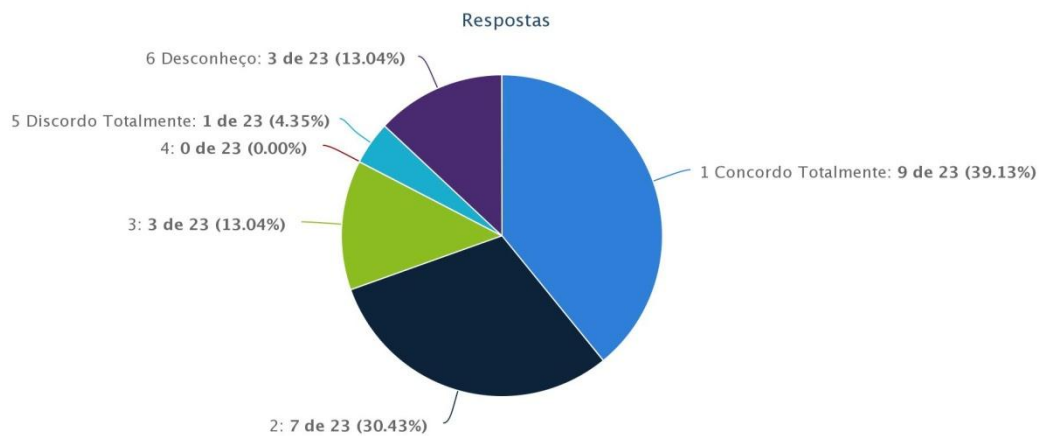
**2. A biblioteca do Câmpus dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.**



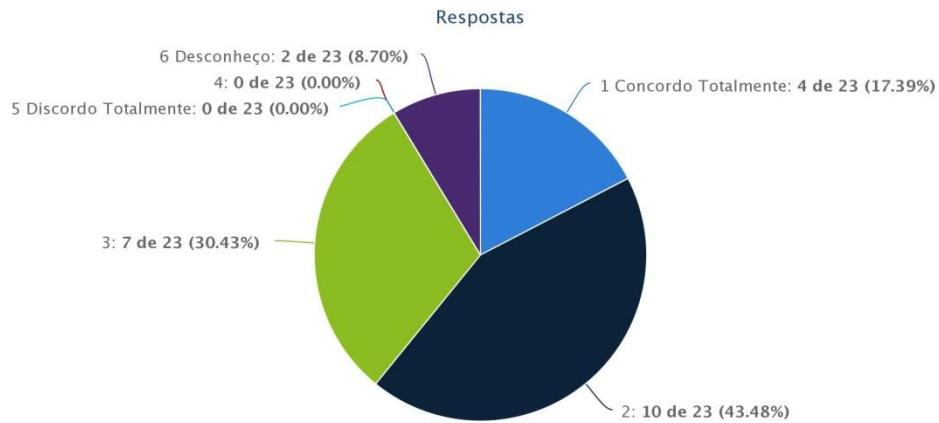
**3. A biblioteca do Câmpus possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.**



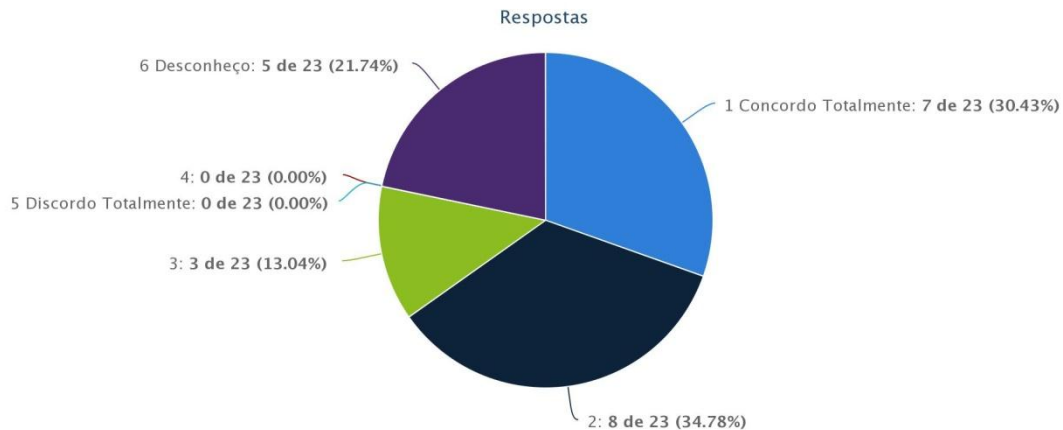
**4. As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.**



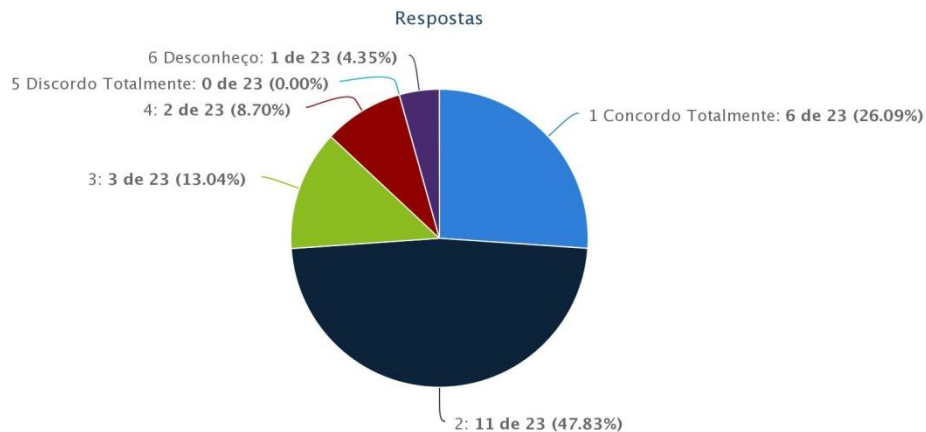
**5. A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do Câmpus.**



**6. A qualificação do quadro docente do Câmpus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

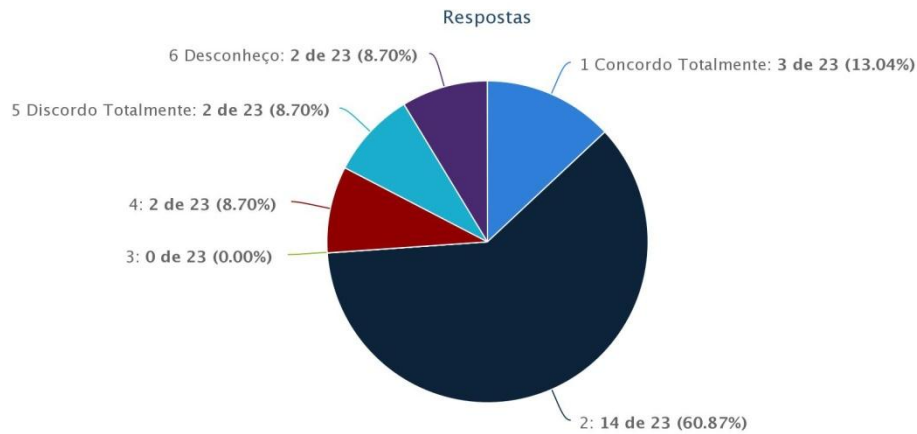


**7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Câmpus.**

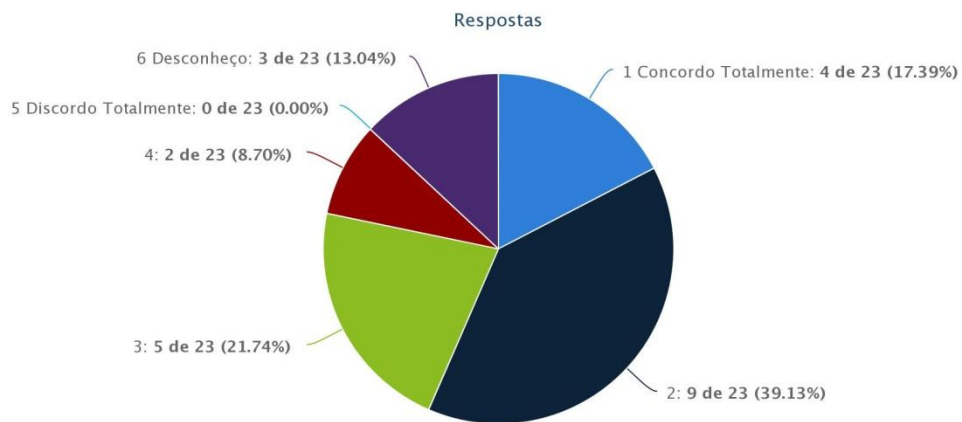




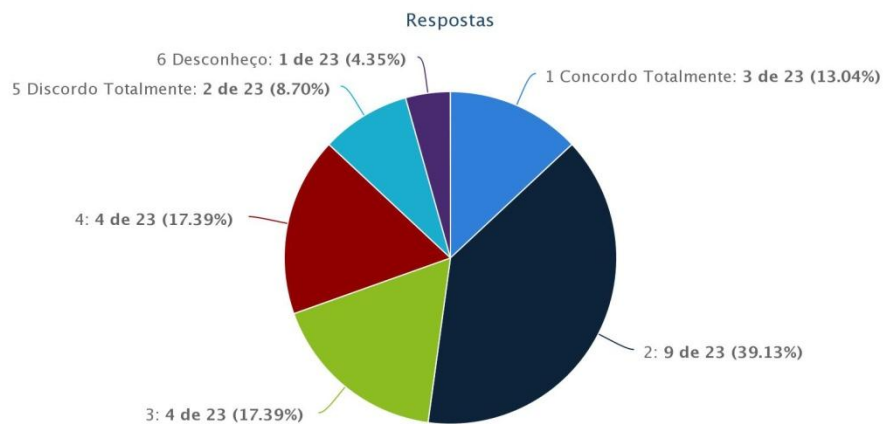
**8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Câmpus.**



**9. O Câmpus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.**

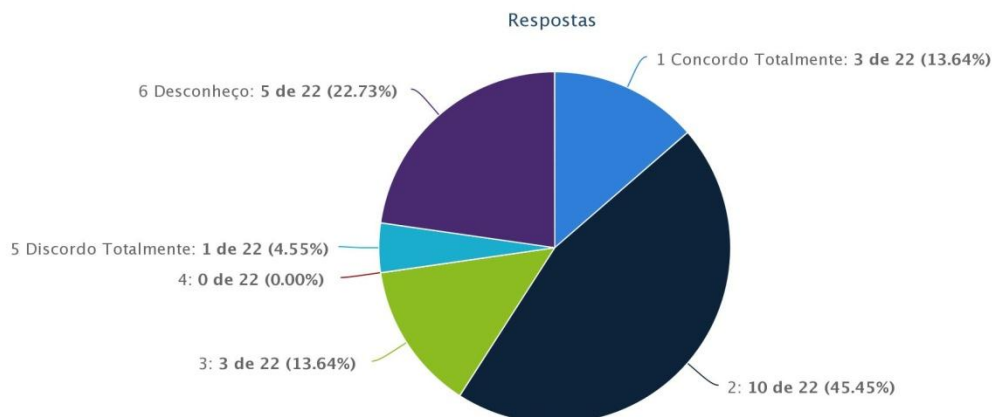


**10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Câmpus.**

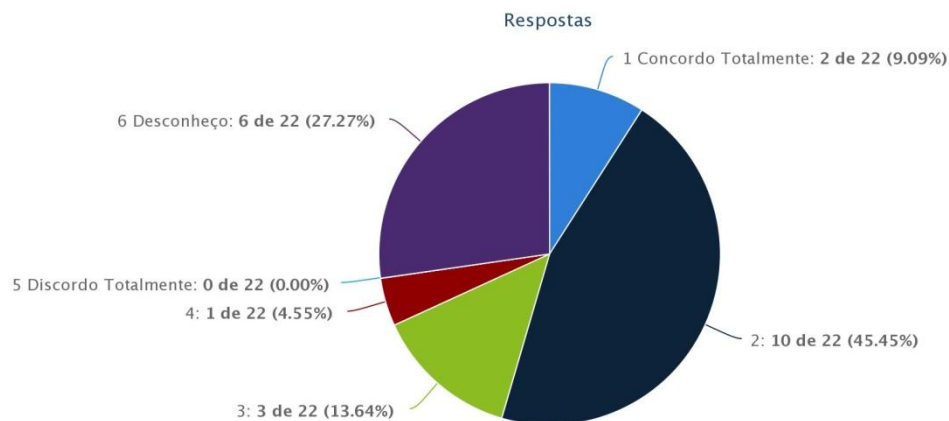


## D) ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

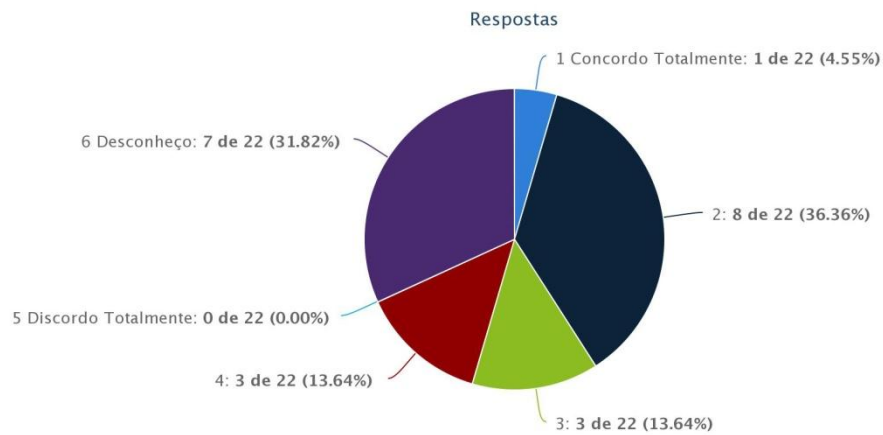
**1. A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.**



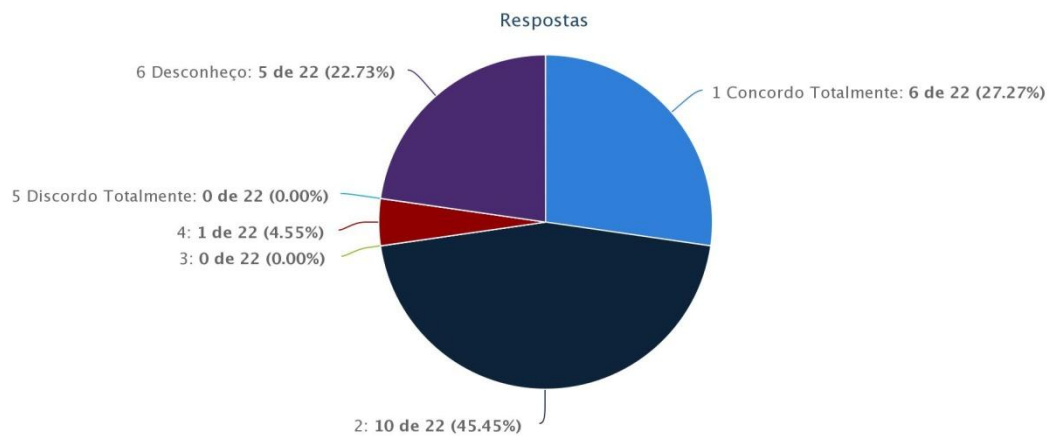
**2. O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no Câmpus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.**



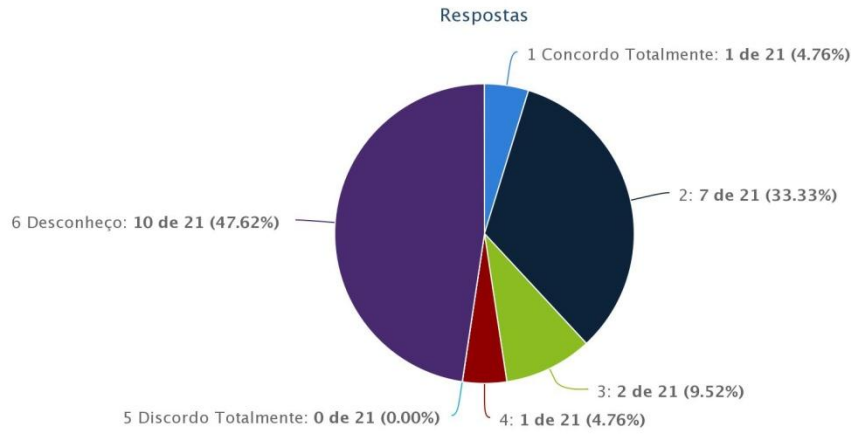
**3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.**



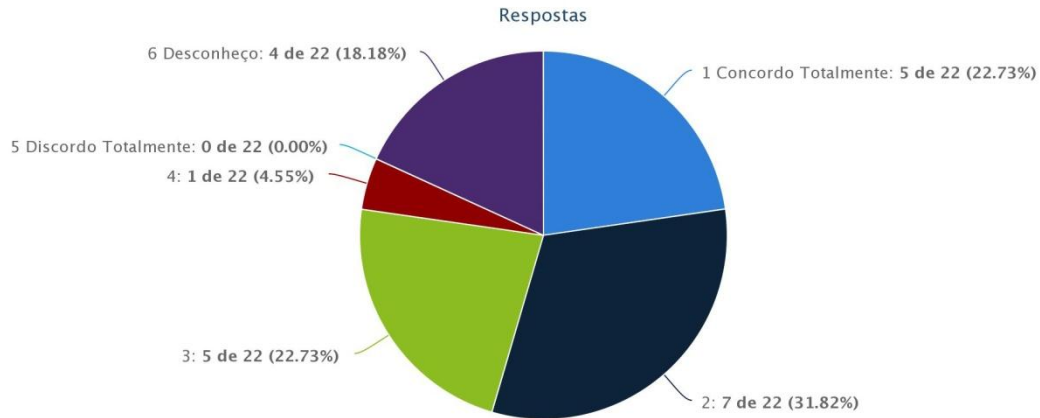
**4. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.**



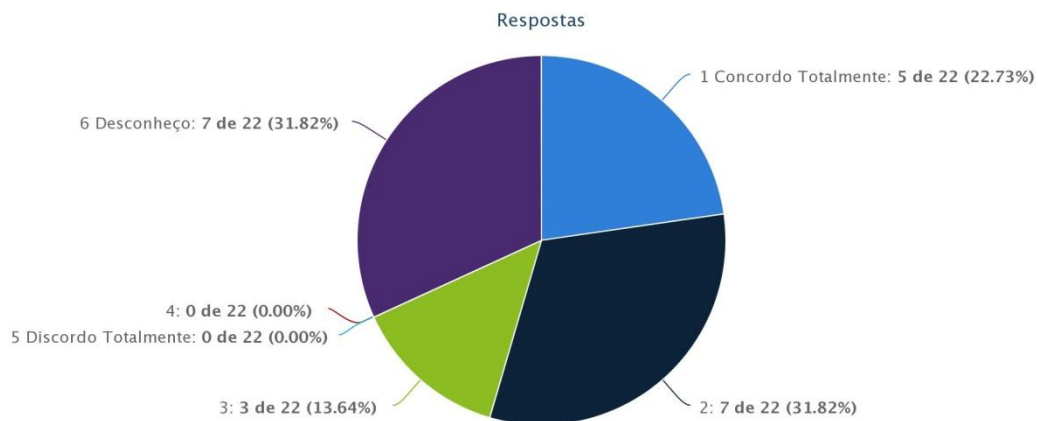
**5. As ações de 'parcerias' firmadas no seu Câmpus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.**



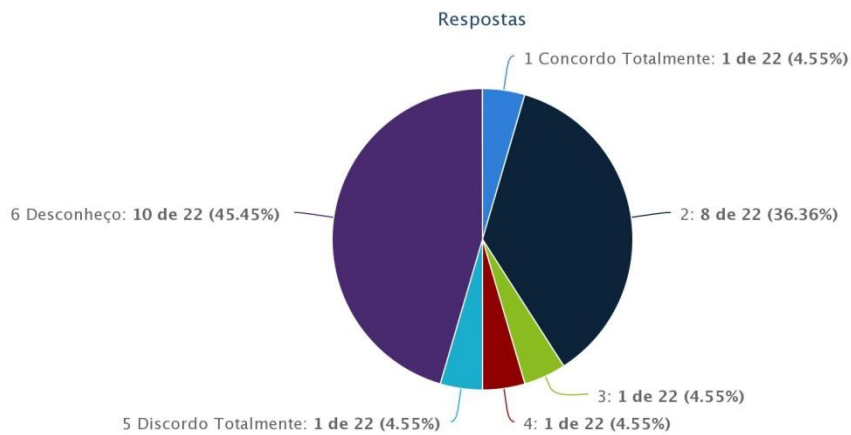
**6. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.**



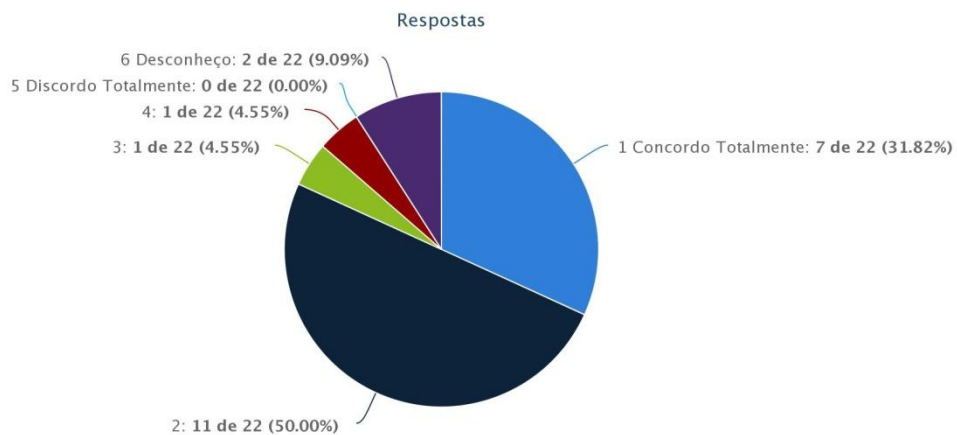
**7. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.**



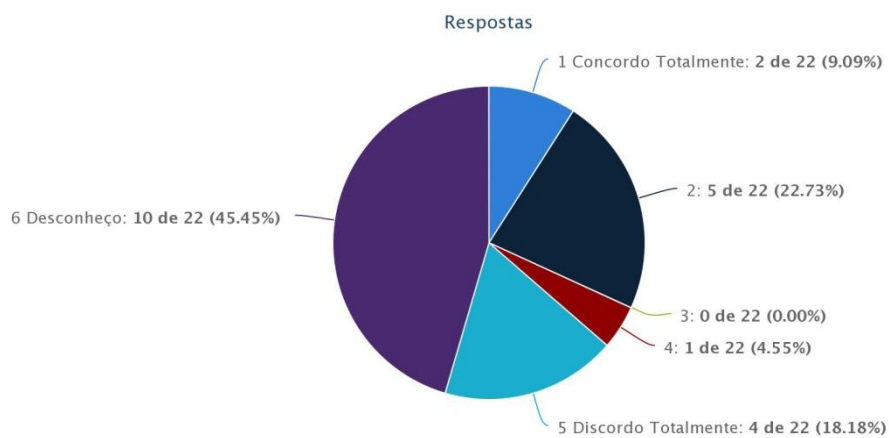
**8. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Câmpus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.**



**9. Os programas de assistência 'estudantil' do Câmpus contribuem para a permanência e êxito do estudante.**

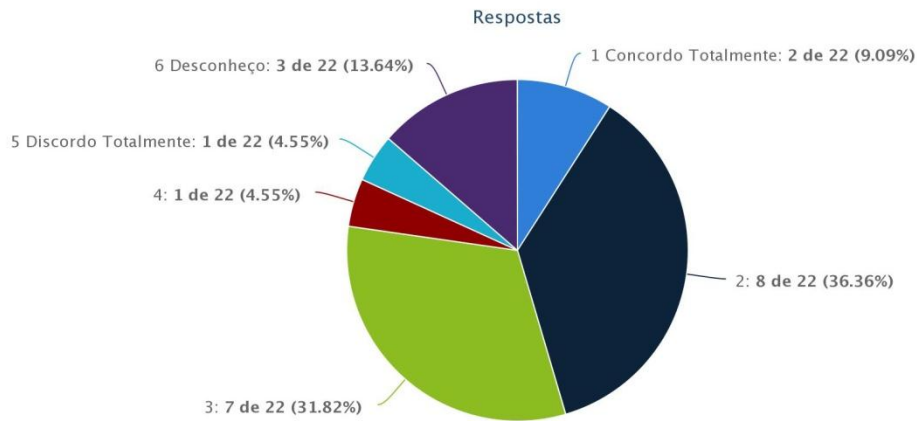


**10. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu Câmpus.**

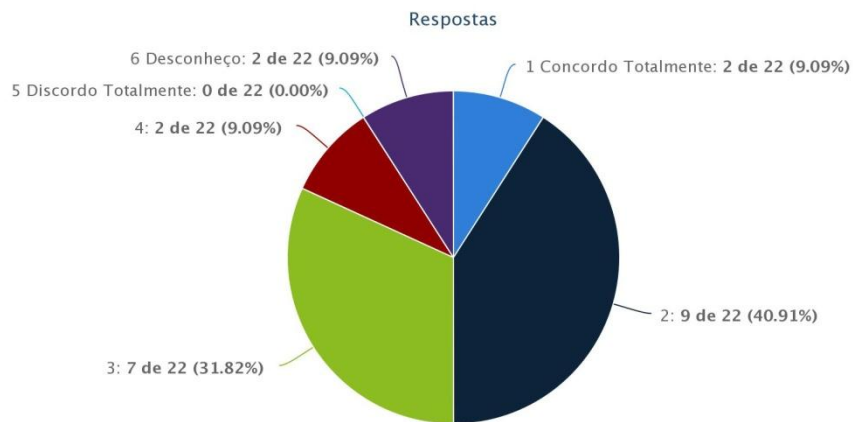


## E) FUNÇÃO SOCIAL E PDI

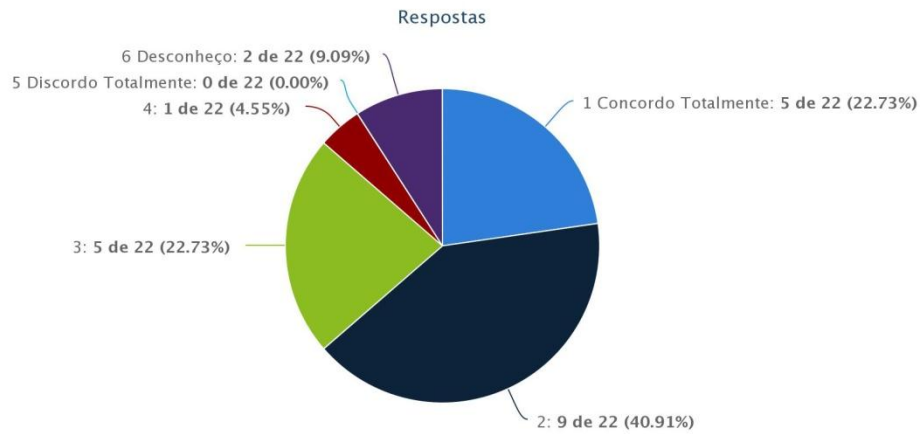
### 1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).



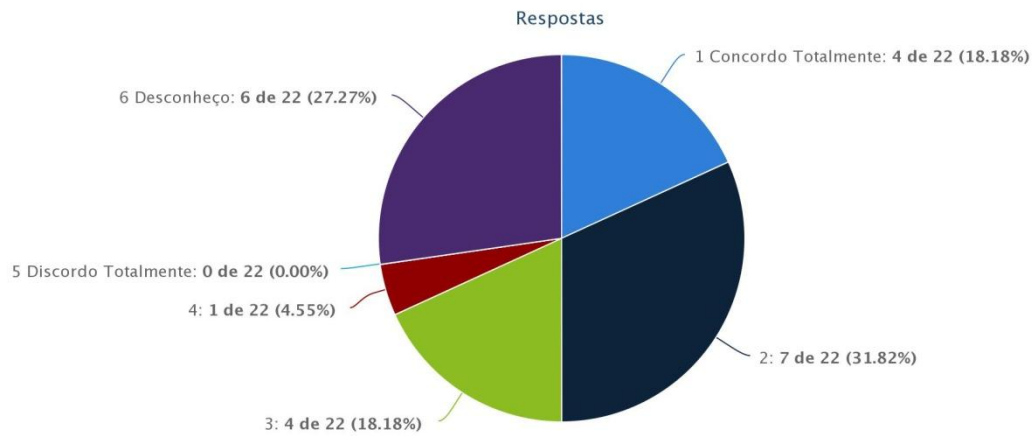
### 2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.



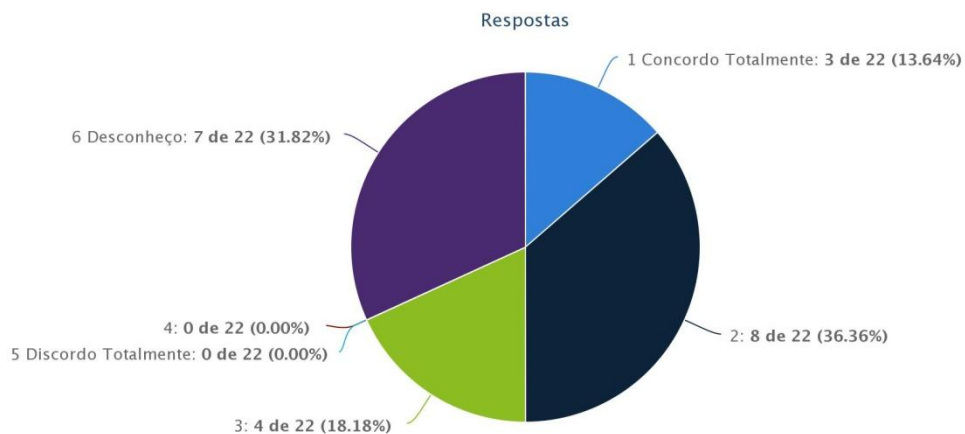
### 3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



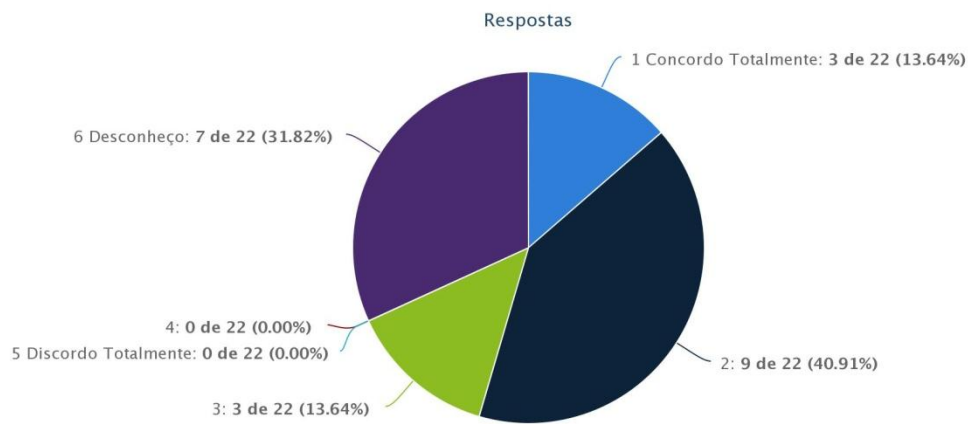
**4. As ações do seu Câmpus relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



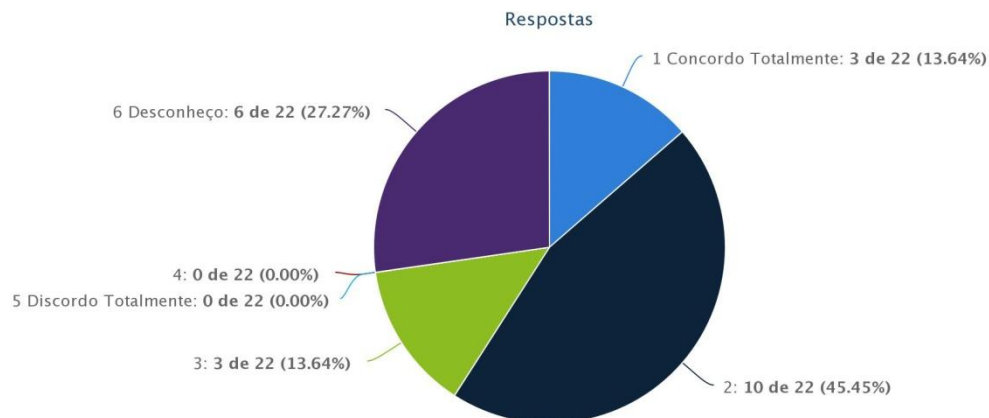
**5. As ações do seu Câmpus relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



**6. As ações do seu Câmpus relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



**7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Câmpus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.**



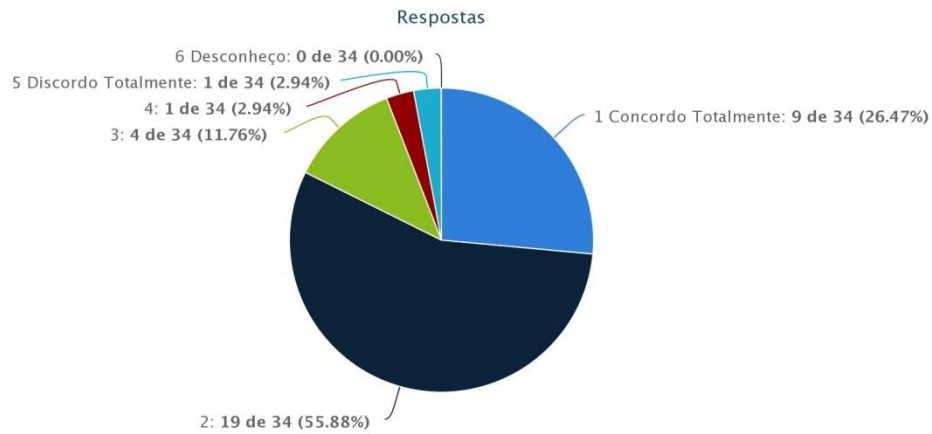
## Docentes

### A) ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

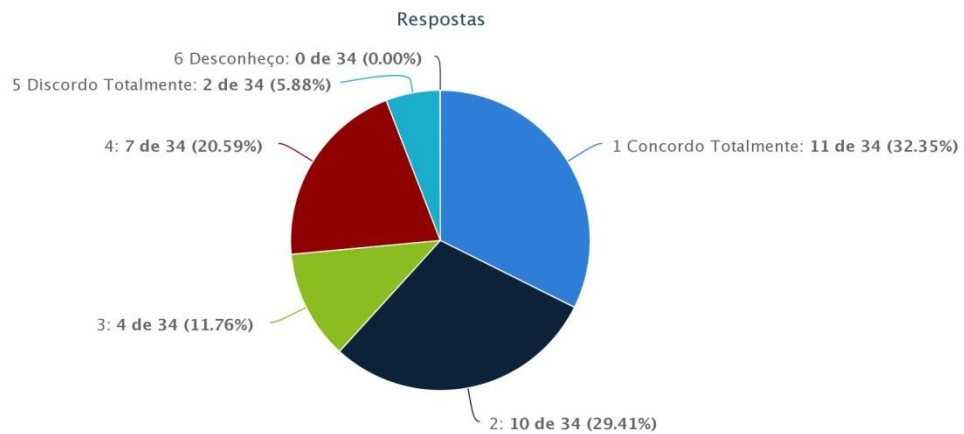
**1. A estrutura organizacional do Câmpus permite a realização efetiva das atividades profissionais que você**



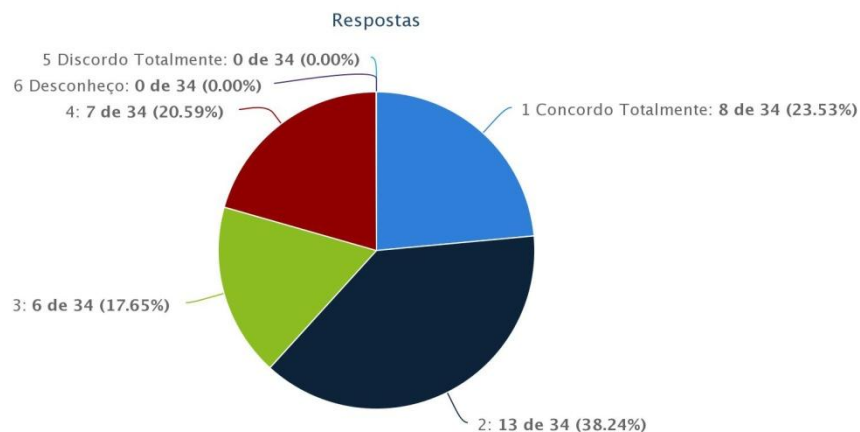
desenvolve.



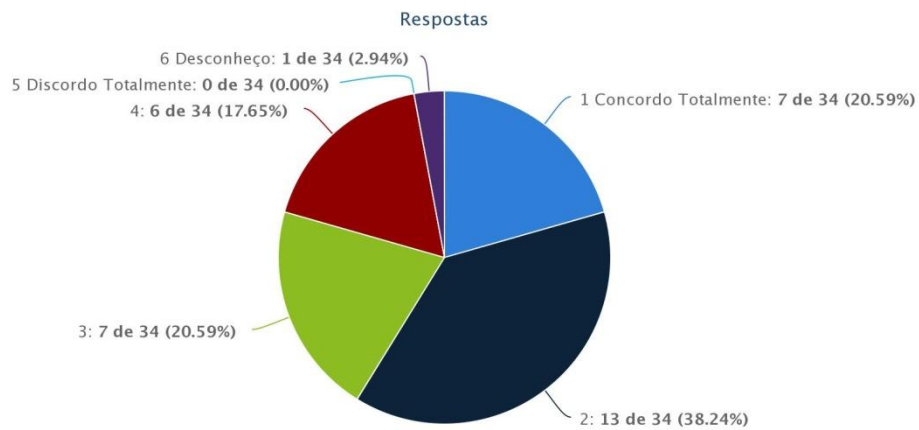
**2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Câmpus, são coerentes e transparentes.**



**3. O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades dos docentes do Câmpus.**



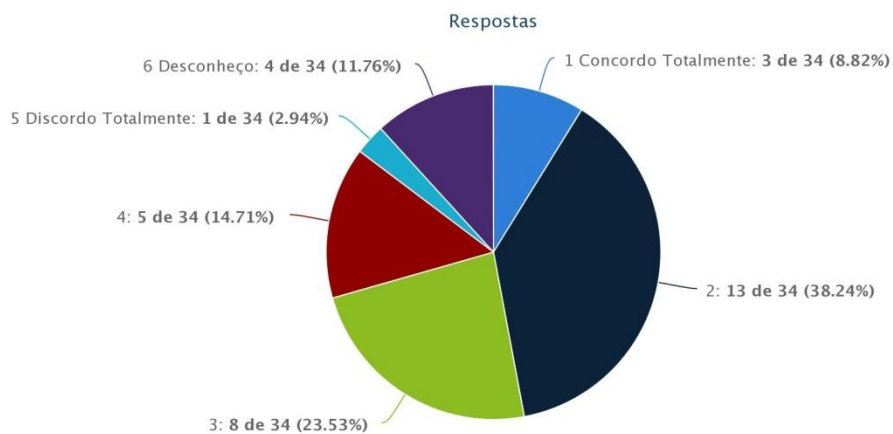
**4. As instâncias de 'apoio' ao funcionamento da Instituição são efetivas na participação da gestão do seu Câmpus.**



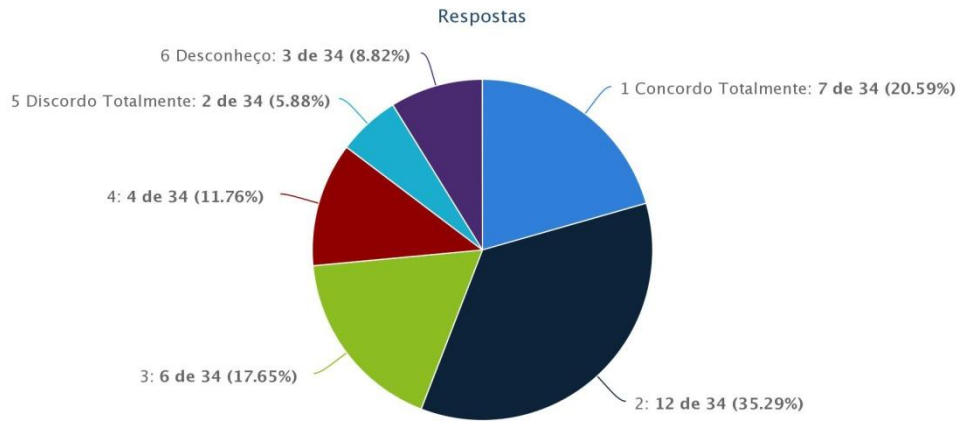
### 5. Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.



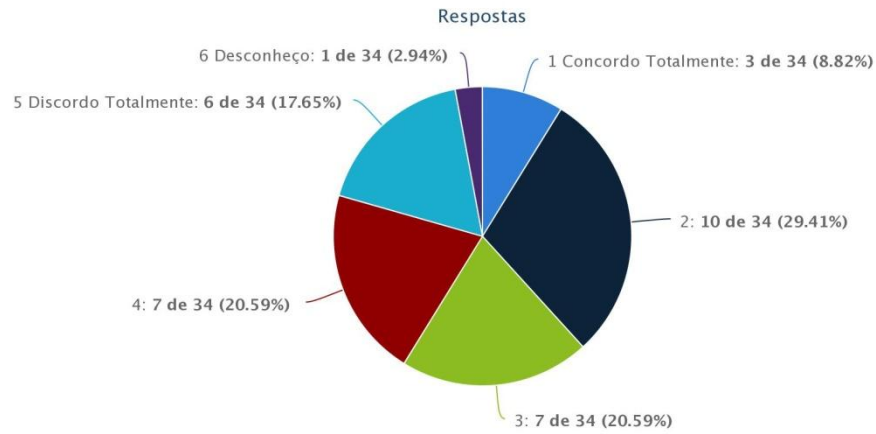
### 6. O planejamento estratégico do seu Câmpus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.



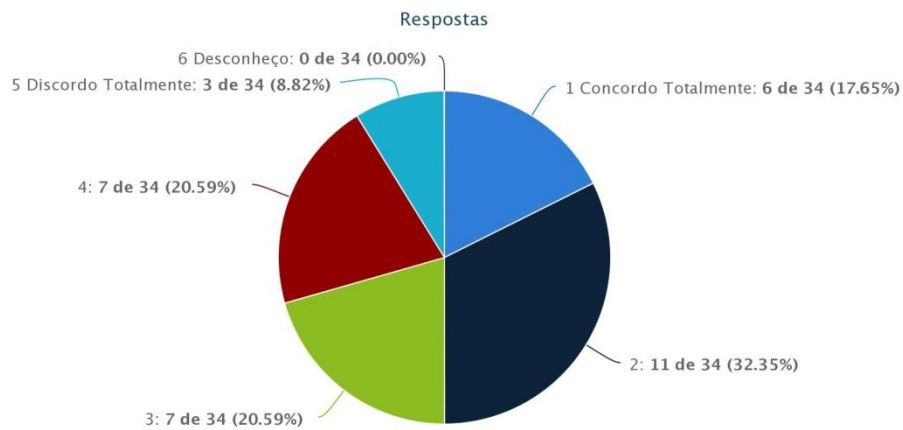
**7. O planejamento estratégico do seu Câmpus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.**



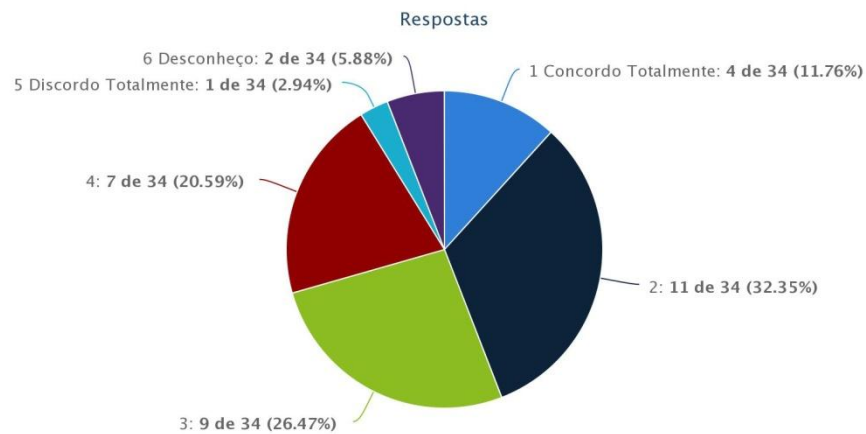
**8. A comunicação interna no Câmpus contribui para a interação e eficiência administrativa.**



**9. O serviço de segurança no Câmpus é satisfatório.**

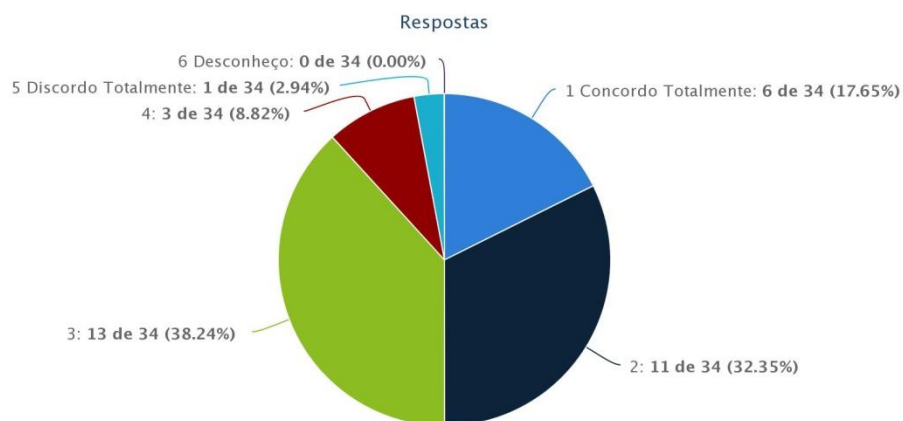


**10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.**

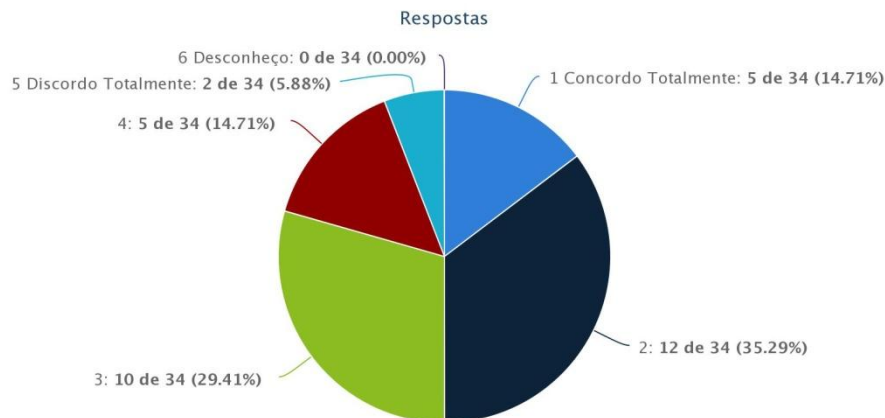


## B) POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

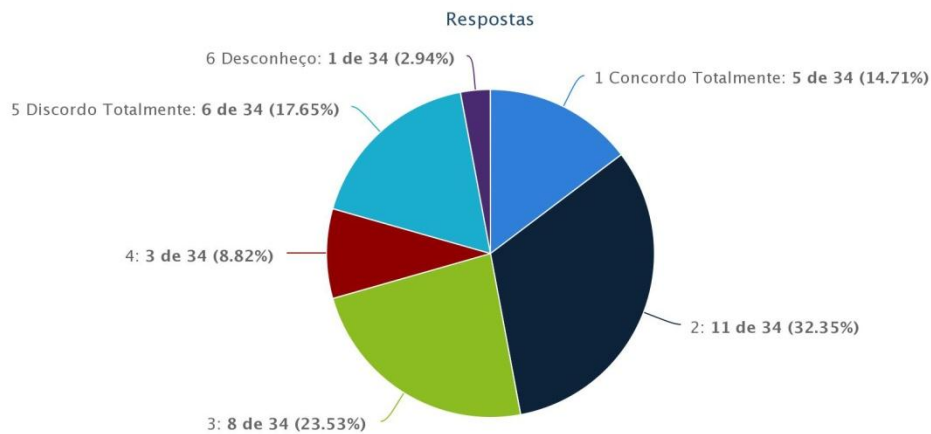
**1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos docentes.**



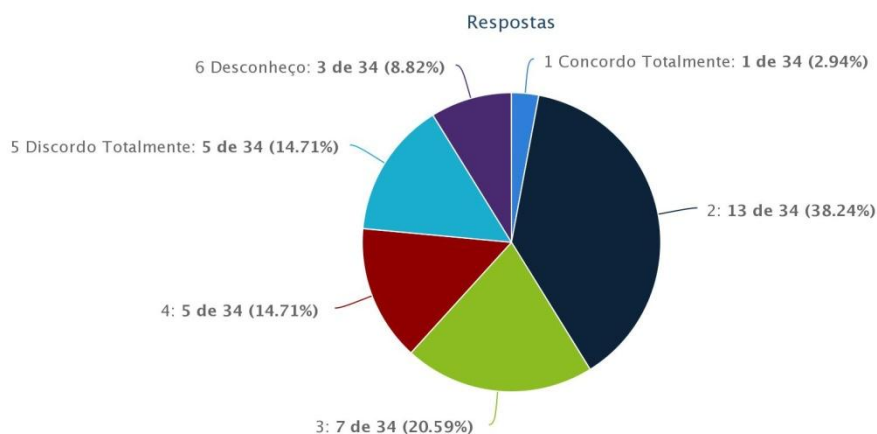
**2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes é adequada.**



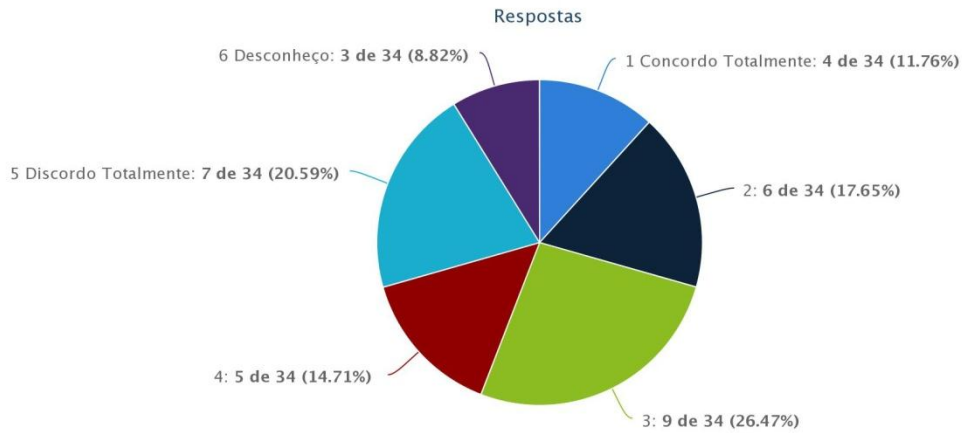
**3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Câmpus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.**



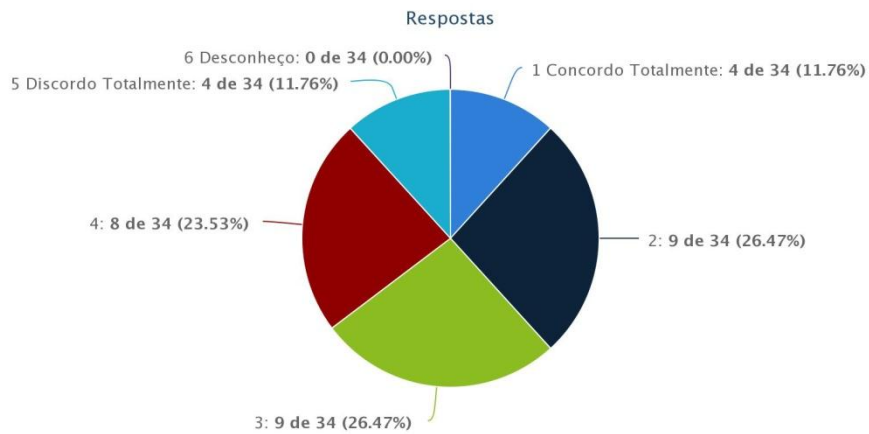
**4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.**



**5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes do Câmpus é satisfatória.**

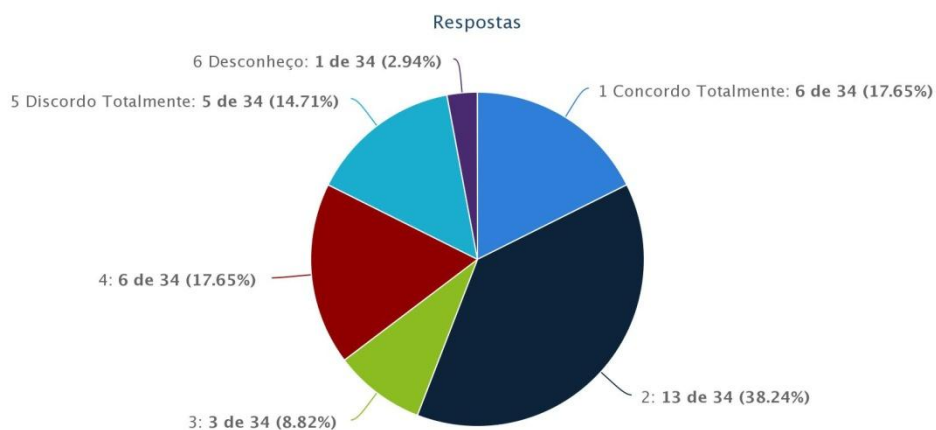


**6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.**

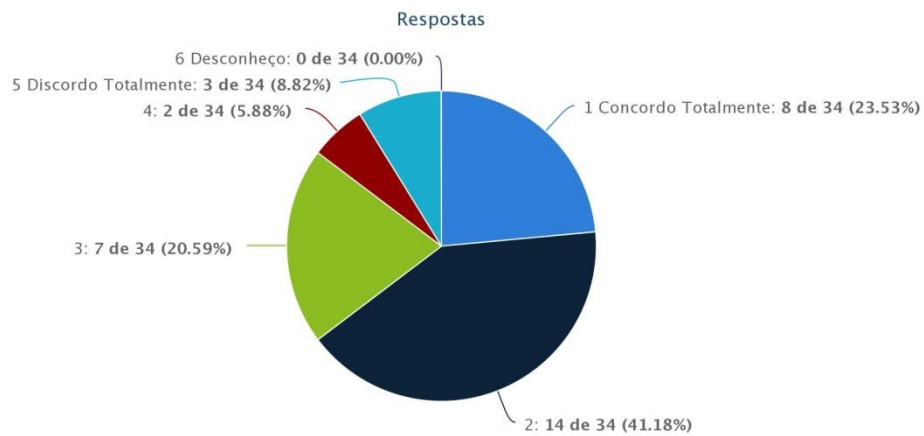


**C) INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO**

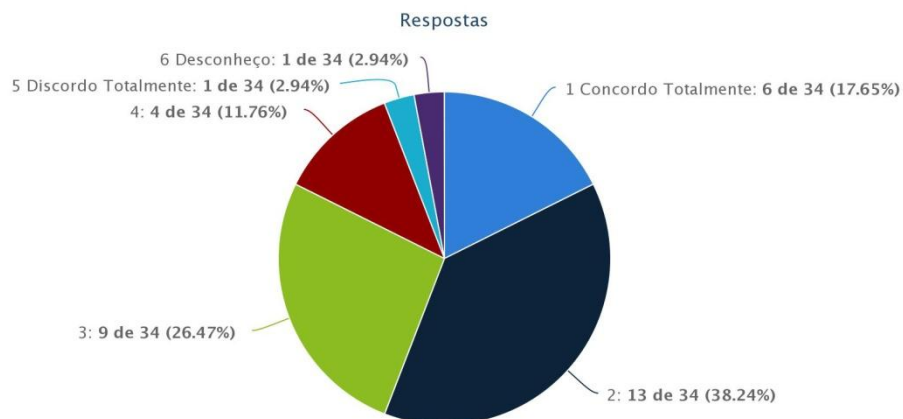
**1. Os laboratórios do Câmpus dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.**



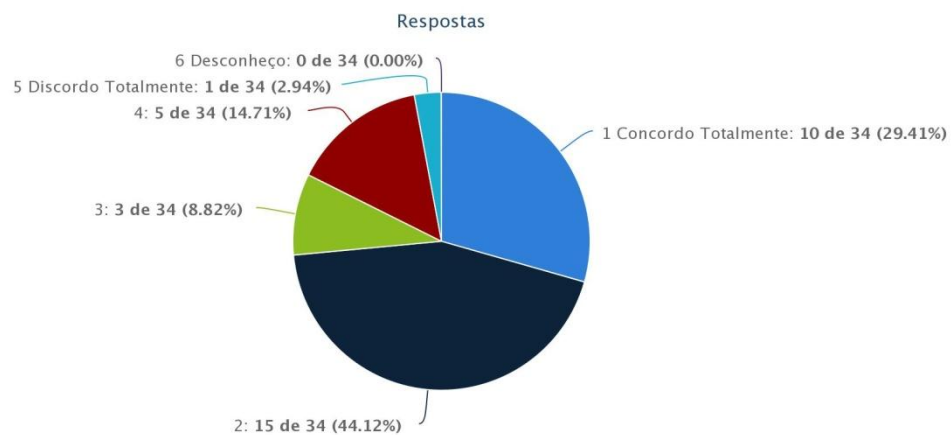
**2. A biblioteca do Câmpus dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.**



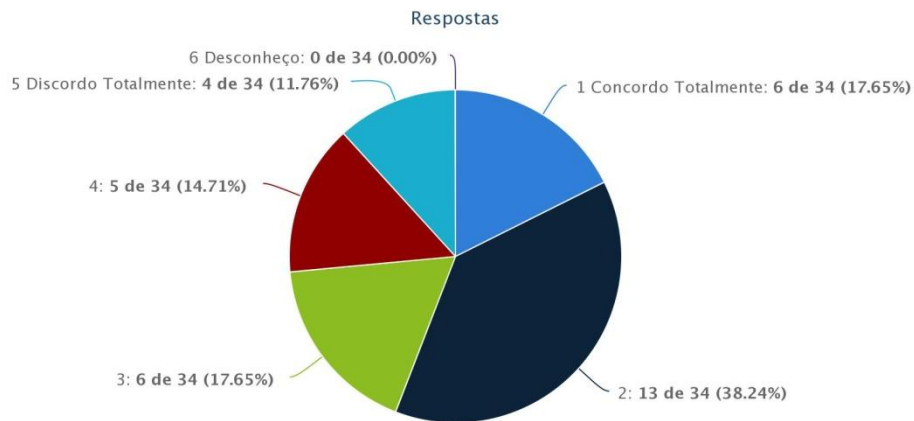
**3. A biblioteca do Câmpus possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.**



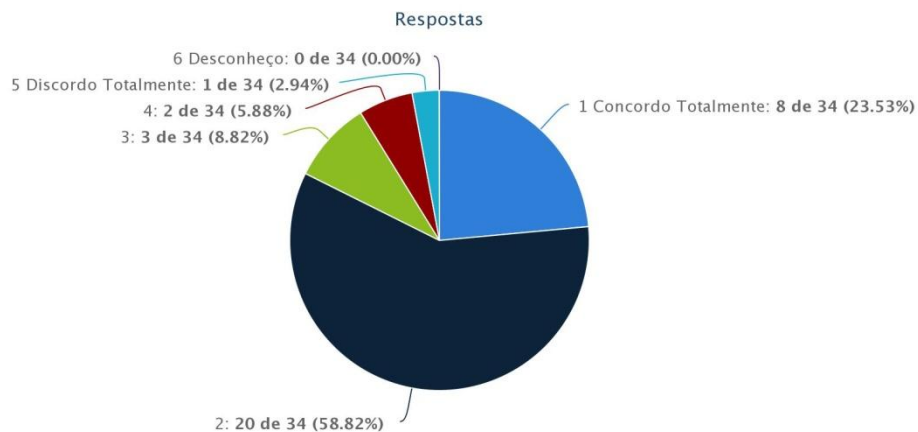
**4. As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.**



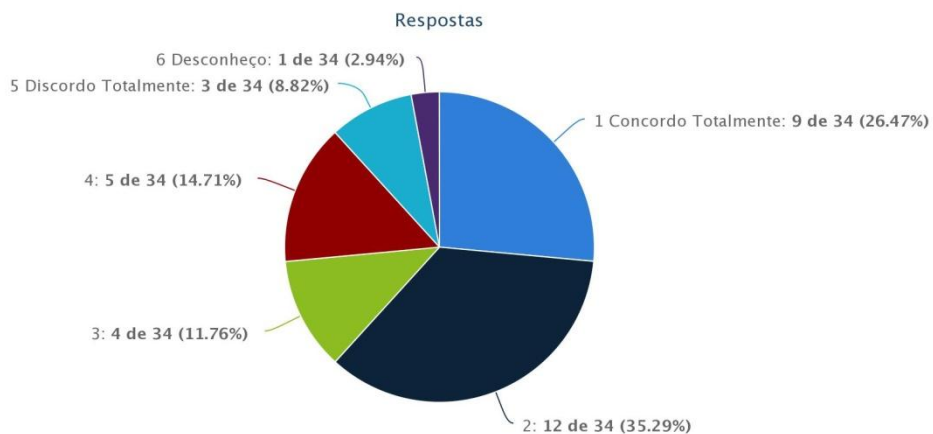
**5. A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do Câmpus.**



**6. A qualificação do quadro docente do Câmpus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

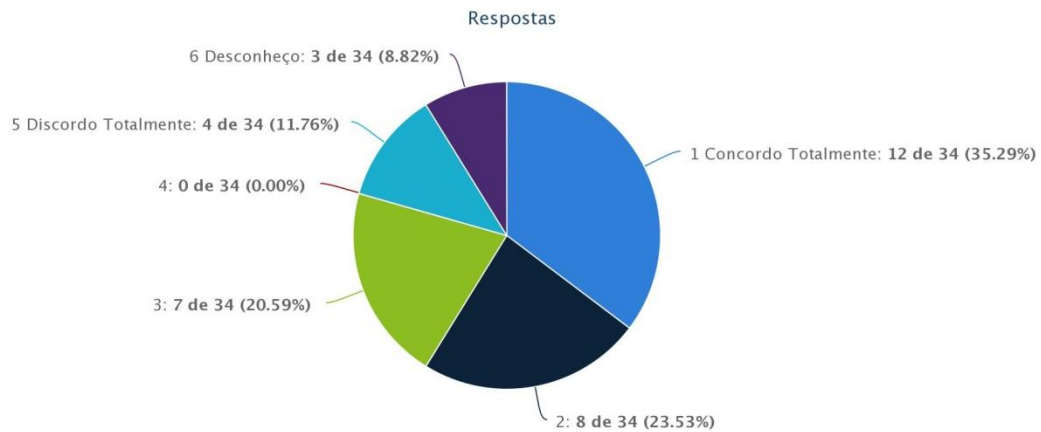


**7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Câmpus.**

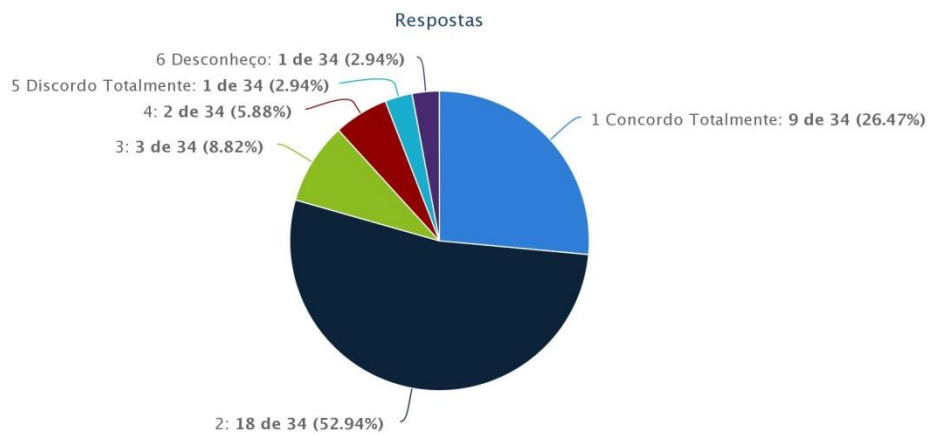




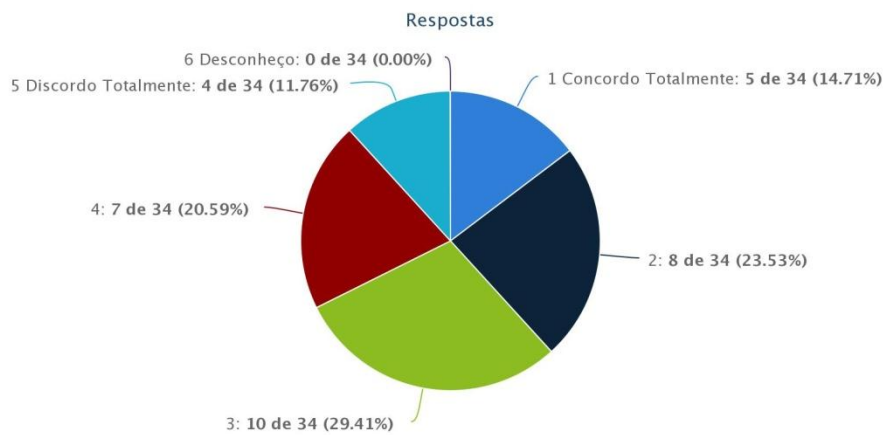
**8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Câmpus.**



**9. O Câmpus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.**

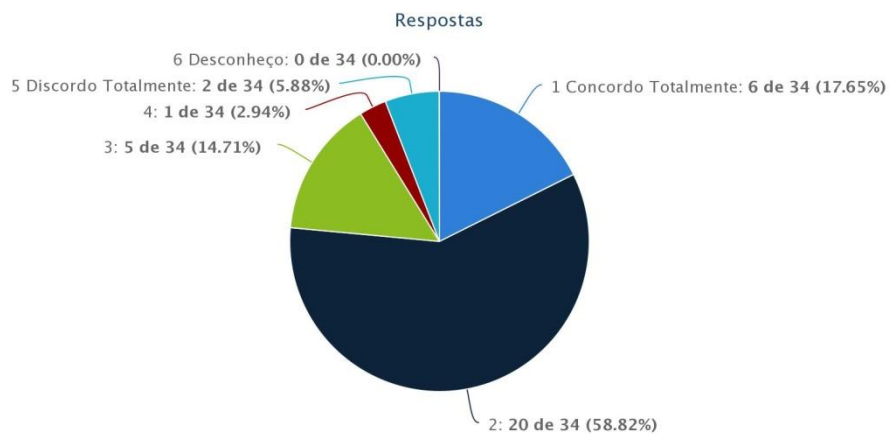


**10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Câmpus.**

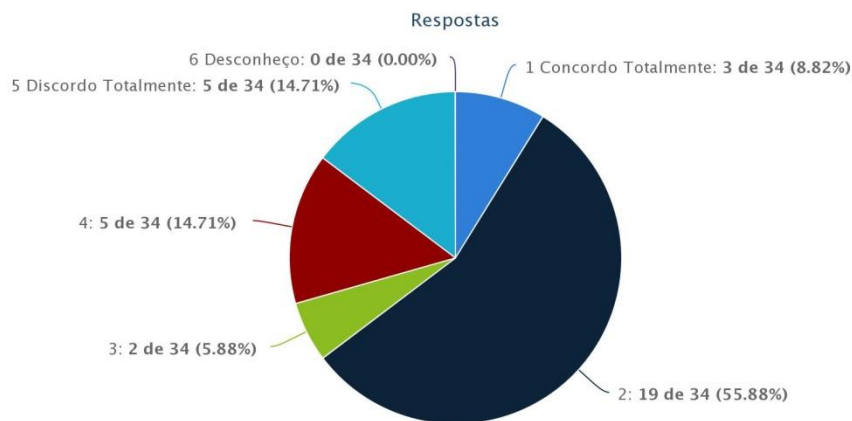


## D) ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

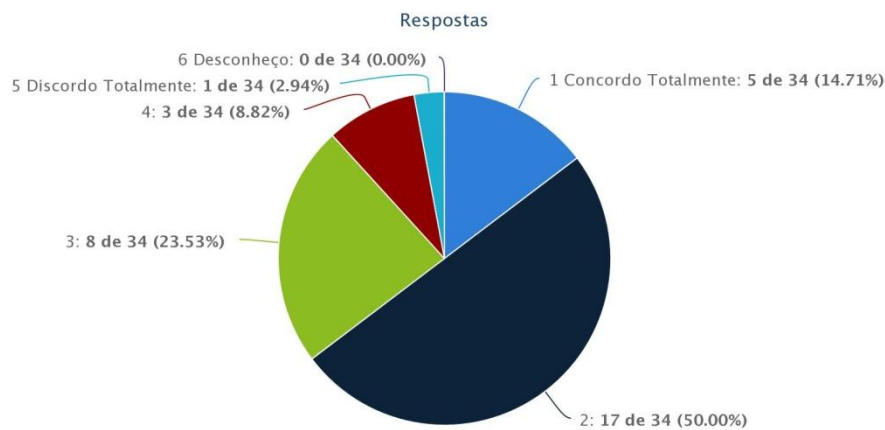
1. A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.



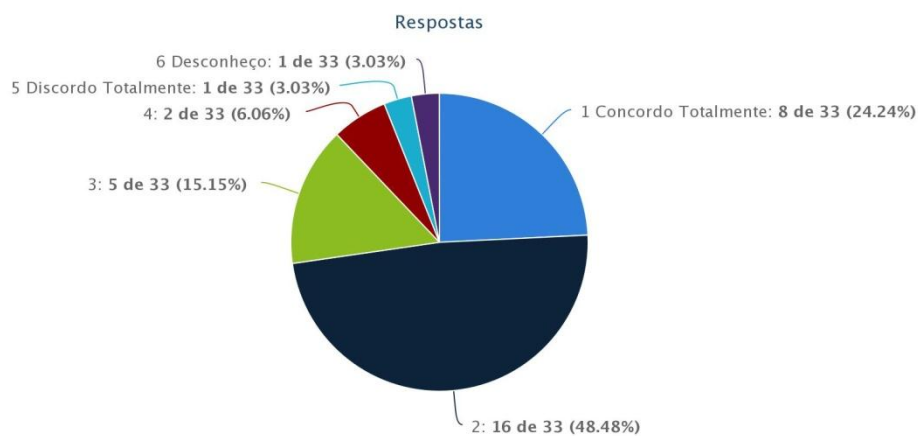
2. O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no Câmpus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.



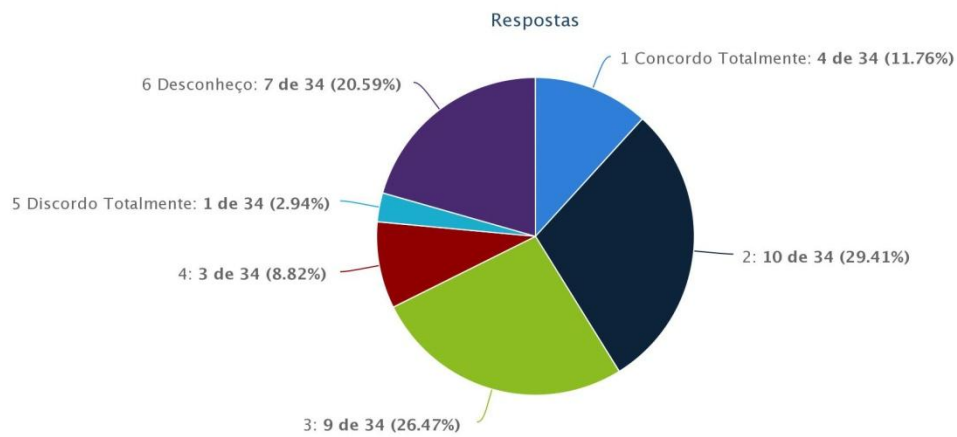
**3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.**



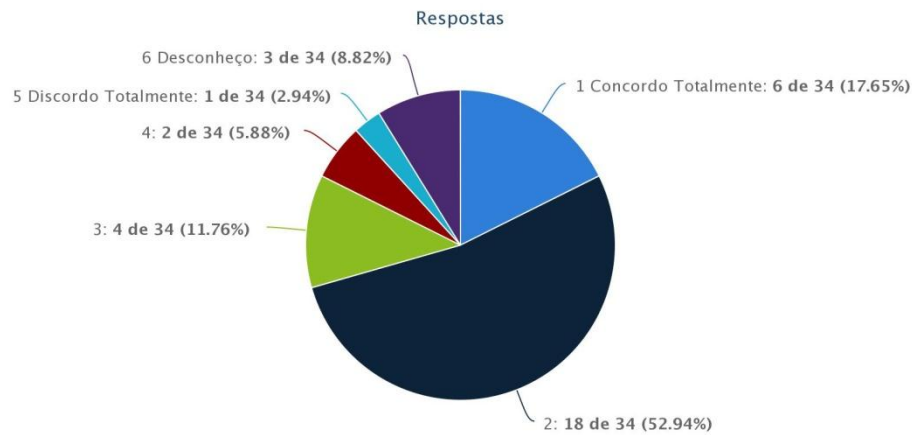
**4. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.**



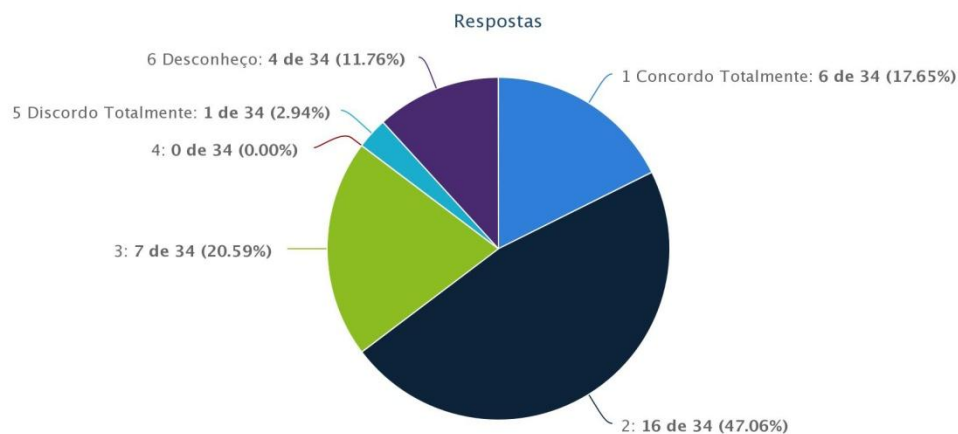
**5. As ações de 'parcerias' firmadas no seu Câmpus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.**



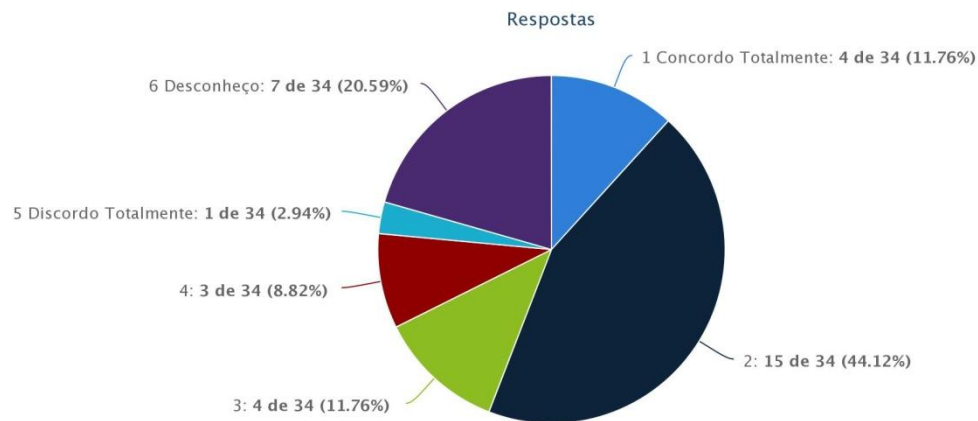
**6. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.**



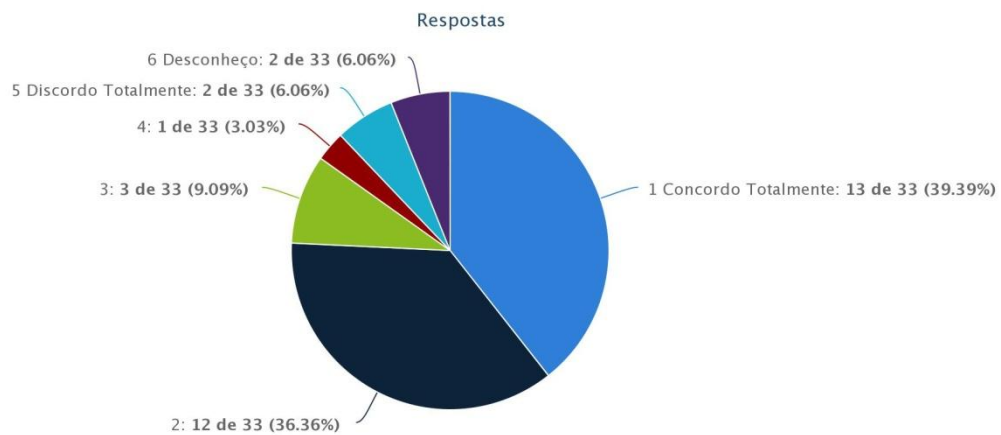
**7. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.**



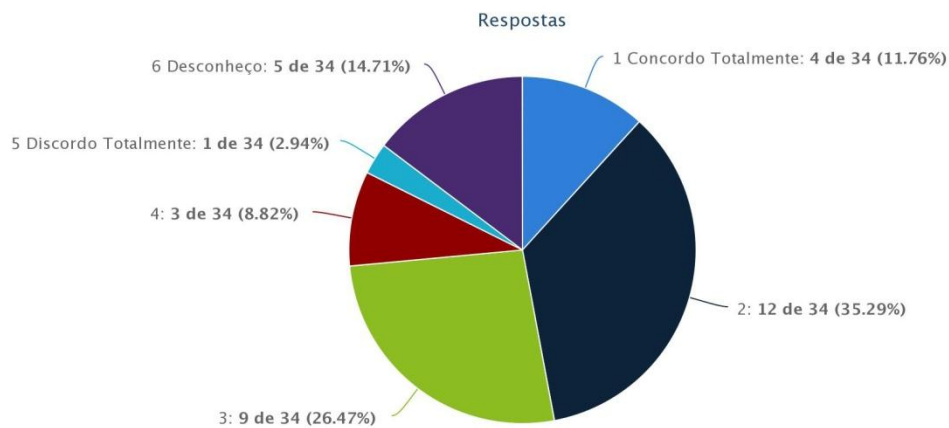
**8. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Câmpus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.**



**9. Os programas de assistência 'estudantil' do Câmpus contribuem para a permanência e êxito do estudante.**

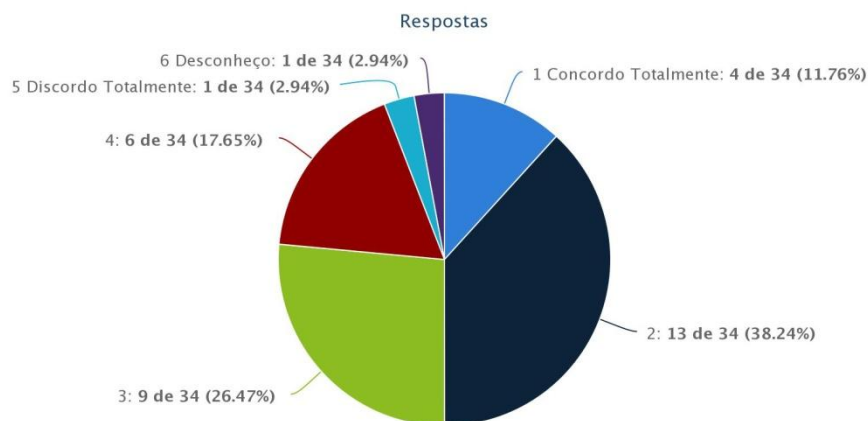


**10. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu Câmpus.**

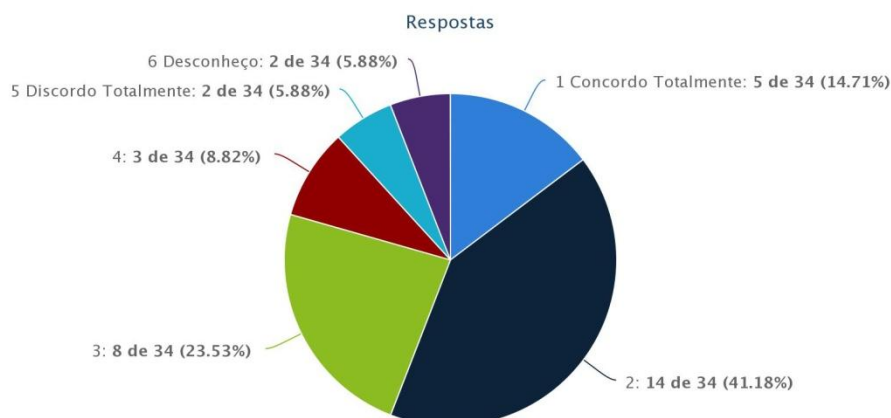


## E) FUNÇÃO SOCIAL E PDI

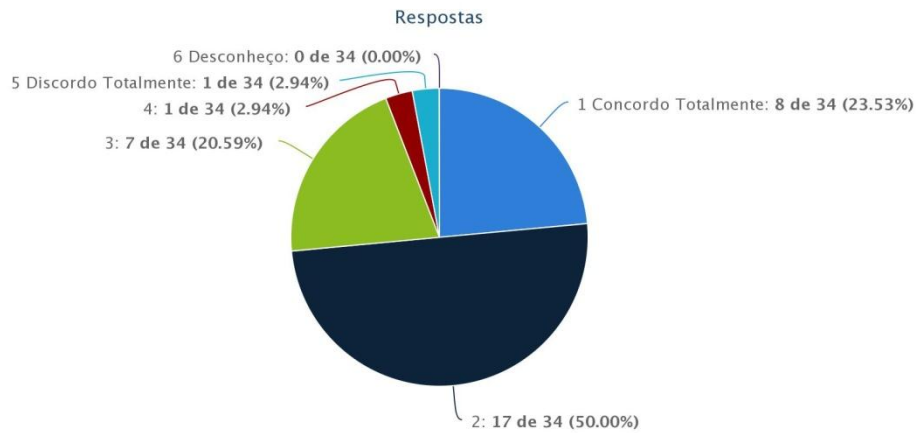
### 1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).



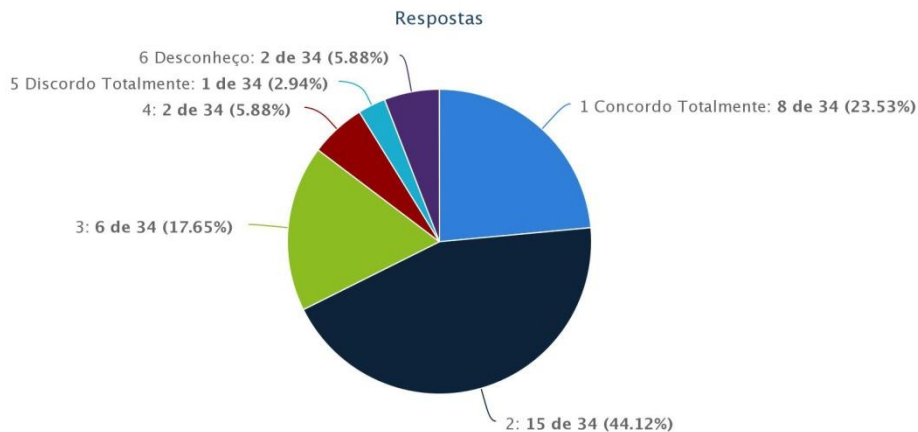
### 2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.



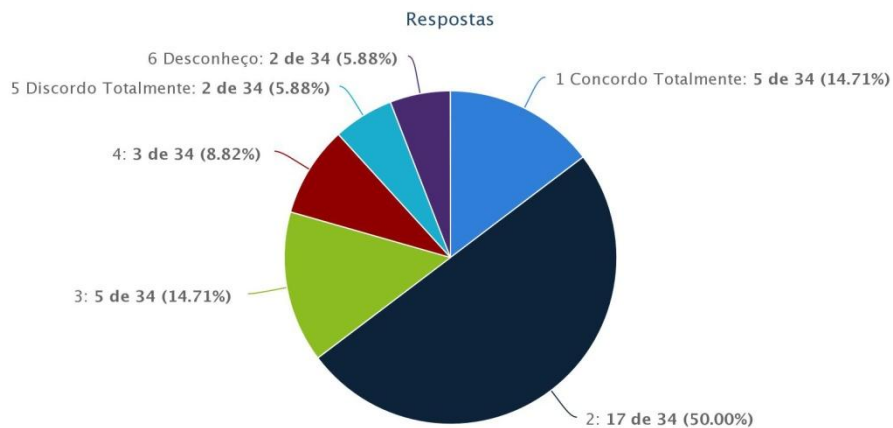
**3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.**



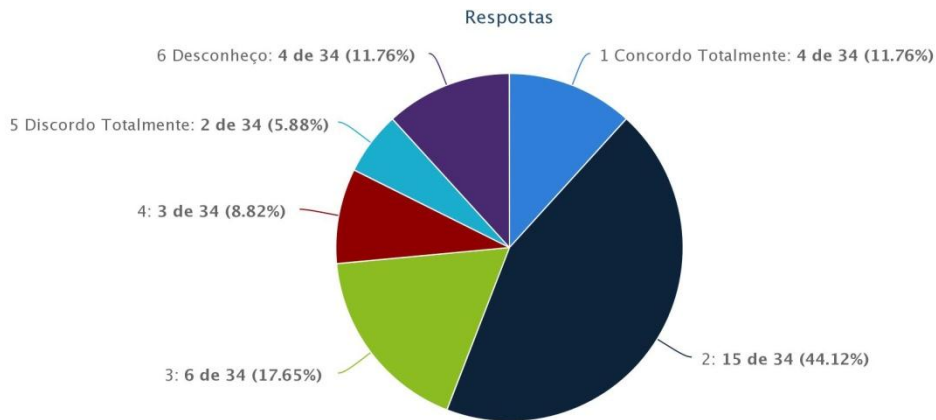
**4. As ações do seu Câmpus relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



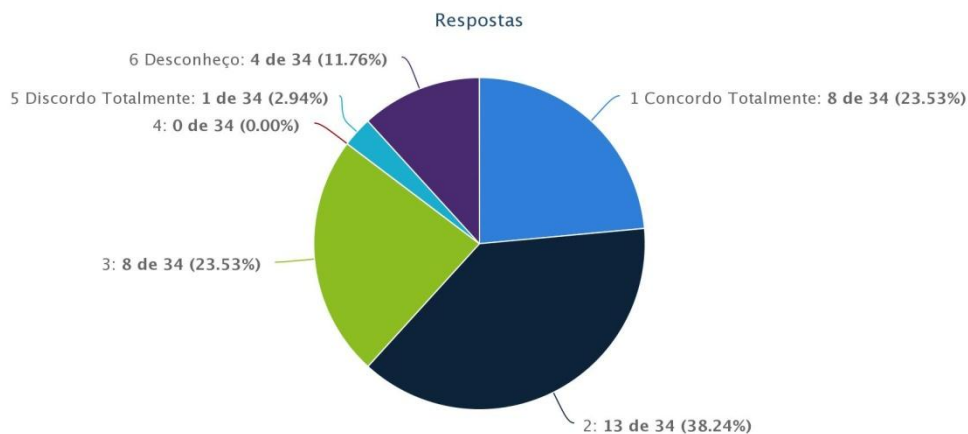
**5. As ações do seu Câmpus relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



**6. As ações do seu Câmpus relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.**



**7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Câmpus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.**



### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:



Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Notas	% de respostas	Interpretação
1 e 2	Acima de 50%	Concordância
3,4 e 5	Acima de 40%	Discordância
6	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório<sup>1</sup> de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do processo de disseminação e incentivo junto a toda comunidade acadêmica no intuito de fortalecer a participação da avaliação institucional, observa-

---

<sup>1</sup> Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

se que a mesma não correspondeu ao esperado, em outras instituições o aluno só renova a matrícula quando faz a avaliação, então a sugestão a ser dada é que a época de avaliação institucional deve ser realizada no final de cada semestre, de modo a contribuir que os alunos participem.

Já com relação aos servidores a participação também não ocorreu como esperado e na próxima avaliação iremos fortalecer mais ainda o processo de conscientização e disseminação.

A CPA considera que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.